

**URI – UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

PRÓ – REITORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

MESTRADO EM EDUCAÇÃO

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**INOVAÇÃO NO ENSINO DE PSICOLOGIA: METODOLOGIAS ATIVAS E O
IMPACTO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS**

FREDERICO WESTPHALEN - RS

2025

MICHELE FROHLICH MARQUETTO

**INOVAÇÃO NO ENSINO DE PSICOLOGIA: METODOLOGIAS ATIVAS E O
IMPACTO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS**

Dissertação de Mestrado apresentado ao
Programa de Pós-graduação em Educação –
Mestrado em Educação, para a obtenção do
título de Mestre em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Elisabete Cerutti

FREDERICO WESTPHALEN - RS

2025

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha filha, Ana Clara, companheira de todas as horas, luz que ilumina meus dias e razão maior do meu caminhar. Obrigada por me ensinar, diariamente, sobre paciência, amor incondicional e força. Cada página desta pesquisa carrega um pouco de nós: dos nossos silêncios compartilhados, das noites em claro, das histórias entrelaçadas entre livros e afeto. Este sonho também é seu. Com todo meu amor.

AGRADECIMENTOS

Finalizar esta etapa é, sem dúvida, um momento de celebração, mas também de profunda gratidão. Este percurso não foi trilhado sozinha, e cada linha deste trabalho carrega um pouco daqueles que estiveram ao meu lado, me sustentando, encorajando e acreditando em mim, mesmo quando eu mesma hesitava.

À minha família, meu porto seguro. Ao meu pai **Roque** e à minha madrastra **Claudete**, minha eterna gratidão pelo incentivo constante, pelo apoio firme e pelo acompanhamento atencioso em cada fase desta caminhada. Suas palavras, gestos e presença foram âncoras nos dias difíceis e celebração nos dias de conquista.

À minha **avó Honória**, *in memoriam*, que embora não esteja mais fisicamente entre nós, esteve presente em cada passo, em cada pensamento, em cada suspiro de cansaço e superação. Suas palavras sábias — “*o estudo ninguém te tira*” — ecoaram como um mantra nos momentos mais desafiadores. Sinto saudades todos os dias, e dedico a você, vó, cada pequena vitória desta conquista.

Às minhas colegas de jornada e de vida, **Caroline e Carina**, que o mestrado me presenteou. Companheiras de desconstrução e construção, de trocas intensas, choros partilhados, aprendizados preciosos e um apoio incondicional que transcendeu o espaço acadêmico. Obrigada por caminharem comigo de mãos dadas, com escuta, afeto e coragem.

À minha orientadora, **Prof.^a Dra. Elisabete**, a querida **Prof.^a Bete**, meu sincero agradecimento. Seu compromisso, acolhimento e sabedoria foram faróis constantes em meu trajeto. Sua escuta atenta, suas palavras doces e sua generosidade intelectual me ajudaram a encontrar voz, caminho e sentido neste processo. Gratidão por acreditar em mim, mesmo nas entrelinhas.

E, por fim — mas com a maior ternura do mundo — à minha filha **Ana Clara**, razão do meu viver. Você foi meu esteio, minha força, minha coragem silenciosa. Durante esses dois anos, foi incansável e compreensiva com minhas ausências, acolheu meu cansaço com doçura e me motivou a seguir, mesmo nos momentos mais difíceis. Este título também é seu. Te amo até o fim da vida, minha menina-luz.

A todos e todas que, de alguma forma, fizeram parte desta trajetória: obrigada. Este não é o fim, mas o início de novos voos, construídos a muitas mãos e com muito amor.

RESUMO

O presente estudo, intitulado "*Inovação no Ensino de Psicologia: Metodologias Ativas e o Impacto das Tecnologias Digitais*", tem como objetivo analisar de que modo práticas pedagógicas inovadoras, aliadas ao uso estratégico de tecnologias digitais, contribuem para a qualificação da formação em cursos de Psicologia no Ensino Superior. Inserido em um contexto de profundas transformações sociais, culturais e tecnológicas, este trabalho parte do pressuposto de que a formação de profissionais da Psicologia exige não apenas domínio técnico, mas também competências éticas, socioemocionais e reflexivas, sintonizadas com os desafios contemporâneos. Justifica-se esta investigação pela necessidade urgente de repensar os modelos pedagógicos tradicionais, muitas vezes centrados na transmissão unidirecional de conteúdos, e substituí-los por abordagens que promovam a participação ativa dos estudantes, a personalização do ensino e a mediação crítica do conhecimento. O problema central que orienta a pesquisa é: *de que forma as metodologias ativas, articuladas ao uso de tecnologias digitais, estão sendo integradas aos cursos de Psicologia e com que impacto na formação discente?* Com base nas teorias de Paulo Freire (2013), que compreende a educação como prática de liberdade ancorada no diálogo e na problematização da realidade, e de Lev Vygotsky (1998), que destaca o papel da interação social e da mediação no desenvolvimento humano, o estudo assume uma perspectiva crítica e sociointeracionista. Além disso, fundamenta-se nas contribuições de Filatro e Cavalcanti (2018), que defendem as *metodologias inovativas* como propostas educacionais que integram práticas ativas de ensino e tecnologias digitais com intencionalidade pedagógica. Complementam esse arcabouço teórico as reflexões de Bacich e Moran (2018), que ressaltam a importância de experiências formativas significativas, colaborativas e interdisciplinares no desenvolvimento da autonomia estudantil. A metodologia adotada é qualitativa, de caráter descritivo e documental, com foco na análise de Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) de instituições de Ensino Superior do Rio Grande do Sul — notadamente aquelas que se destacaram nos ciclos avaliativos do ENADE de 2018 e 2022. A análise buscou identificar quais estratégias metodológicas e recursos tecnológicos vêm sendo utilizados na formação em Psicologia e como essas práticas dialogam com os princípios da educação crítica, inclusiva e transformadora. Os resultados evidenciam um crescente investimento institucional na adoção de metodologias ativas — como Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), sala de aula invertida, aprendizagem colaborativa — e tecnologias digitais, como Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), simulações interativas, gamificação e inteligência artificial aplicada à personalização da aprendizagem. Essas iniciativas demonstram potencial para promover maior engajamento, aprendizagem significativa e desenvolvimento de competências críticas e éticas nos estudantes. No entanto, também foram identificadas limitações, tais como: ausência de dados sobre a eficácia dessas metodologias, baixa participação estudantil na formulação dos currículos, desigualdades de acesso às tecnologias e carência de formação continuada dos docentes. Conclui-se que a inovação pedagógica na formação em Psicologia não deve ser compreendida como mera modernização de ferramentas, mas como um processo intencional e contínuo de transformação das práticas educacionais. Para que essa mudança se consolide, é necessário o fortalecimento de políticas institucionais, programas sistemáticos de capacitação docente e a ampliação de pesquisas que avaliem criticamente os impactos dessas metodologias no processo formativo. Ao articular os fundamentos da pedagogia crítica, da teoria

sociointeracionista e das metodologias inov-ativas, este estudo aponta caminhos para uma formação superior mais humanizada, participativa e socialmente comprometida.

Palavras-chave: Metodologias inovadoras, Ensino de Psicologia, Tecnologias digitais.

SUMÁRIO

1 ABRINDO AS PÁGINAS DA INOVAÇÃO ACADÊMICA	4
1.1 Contextualizando o Estudo	6
1.2 Contextualizando a Pesquisadora	9
2 COMPREENDENDO O ESTADO DO CONHECIMENTO	11
2.1 Fontes que Inspiraram esta Pesquisa	14
3 REFLEXÕES SOBRE A INOVAÇÃO EDUCACIONAL E TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE PSICOLOGIA.....	18
3.1 Desvendando a Inovação Pedagógica: Repensando o Ensino no Século XXI	19
3.2 Ensino de Psicologia na Era Digital: Inovação, Tecnologia e Transformação Pedagógica	24
3.3 Metodologias Ativas para o Ensino de Psicologia	27
4 COMPREENDENDO O CENÁRIO PESQUISADO.....	31
4.1 Metodologias Inov-Ativas e Formação em Psicologia: Análise Comparativa de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior Gaúcho.....	34
4.2 Excelência Acadêmica e Inovação Pedagógica: Uma Análise dos Cursos de Psicologia no Ensino Superior Gaúcho	37
4.3 Transformações na Qualidade do Ensino Superior em Psicologia: Um Olhar Comparativo entre os Ciclos do ENADE (2018 e 2022) no Rio Grande do Sul ..	41
4.4 A Inovação Pedagógica e Avaliação da Qualidade: Uma Análise Comparativa das Instituições de Ensino Superior no ENADE.....	43
4.5 Inovação, Perfil Discente e Desempenho Institucional: Uma Análise dos Cursos de Psicologia no ENADE (2018–2022).....	47
4.6 A Inovação Pedagógica nos PPCs dos Cursos de Psicologia: Análise das Experiências da UFSM, UFCSPA e UFRGS.....	51
4.6.1 Análise dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs).....	61
4.6.2 Tecnologias Educacionais e Inovação no Ensino de Psicologia	62
4.7 A Inovação Pedagógica na Formação em Psicologia: Interdisciplinaridade, Tecnologias e Transformação Curricular.....	64
4.7.1 Destaques das Estratégias Inovadoras.....	67
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E DESDOBRAMENTOS PARA O ENSINO SUPERIOR	70

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	73
--	-----------

1 ABRINDO AS PÁGINAS DA INOVAÇÃO ACADÊMICA

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou sua construção”. Freire. (1996, p 22)

A educação contemporânea exige a superação de modelos tradicionais centrados na mera transmissão de conteúdos, demandando práticas pedagógicas inovadoras que promovam o protagonismo discente, a criticidade e a autonomia intelectual. Nesse cenário, as metodologias ativas destacam-se como estratégias eficazes para fomentar aprendizagens significativas, colaborativas e transformadoras.

Segundo Bacich e Moran (2018), essas metodologias colocam o estudante no centro do processo de ensino-aprendizagem, favorecendo maior engajamento por meio da resolução de problemas, da experimentação e da articulação entre teoria e prática. Filatro e Cavalcanti (2018) complementam que, quando incorporadas ao ensino presencial, a distância ou corporativo, as metodologias ativas assumem um caráter inovador e emancipador, especialmente quando fundamentadas em abordagens críticas e interativas. Para as autoras, inspiradas nos princípios freirianos, o processo educativo deve ser concebido como uma experiência dialógica e transformadora, na qual o conhecimento é construído coletivamente e em sintonia com os contextos vivenciados pelos sujeitos.

A pedagogia crítica de Paulo Freire constitui, portanto, um dos pilares teóricos deste estudo. De acordo com Freire (2013), a prática educativa deve emergir do contexto histórico, social e cultural dos educandos, articulando reflexão e ação — a práxis — como fundamentos essenciais da transformação da realidade. Nessa perspectiva, o ato de ensinar é compreendido como um gesto político e ético, comprometido com a emancipação humana e contrário a visões tecnicistas e instrumentais da educação. Imbernón (2000) reforça essa concepção ao defender a formação docente como um processo contínuo, orientado à construção de saberes críticos que respondam às complexidades e incertezas do mundo atual.

No campo da Psicologia, a formação profissional ultrapassa o domínio técnico e requer o desenvolvimento de competências éticas, reflexivas e sociais. Mota e Rosa (2018) argumentam que, para se alcançar uma atuação mais crítica e

socialmente comprometida, é necessário reconfigurar o processo formativo, integrando metodologias que estimulem a autonomia, a problematização e o posicionamento ético. Sob essa ótica, as metodologias ativas podem contribuir significativamente para o aprimoramento da formação de futuros psicólogos, especialmente no contexto do ensino superior.

Com base nessas premissas, o presente estudo — intitulado *Inovação no Ensino de Psicologia: Metodologias Ativas e o Impacto das Tecnologias Digitais* — tem como objetivo analisar como práticas pedagógicas inovadoras, fundamentadas nas metodologias ativas, podem qualificar o processo formativo nos cursos de Psicologia. Busca-se compreender de que maneira essas práticas, articuladas ao uso de tecnologias digitais, podem potencializar a aprendizagem, promovendo uma formação mais crítica, participativa e alinhada aos desafios do século XXI.

A inovação tecnológica, nesse contexto, abrange a integração de recursos como ambientes virtuais de aprendizagem, inteligência artificial, gamificação e outras ferramentas digitais que reconfiguram a dinâmica entre docentes, discentes e o conhecimento. Essas inovações ampliam a interatividade, possibilitam a personalização do ensino e tornam o acesso ao saber mais inclusivo e democrático. No ensino da Psicologia, tais estratégias podem enriquecer a experiência educativa, promovendo maior engajamento e conexão com as exigências contemporâneas.

Dada a complexidade teórica e metodológica da Psicologia enquanto campo multidimensional, torna-se imprescindível uma abordagem pedagógica que contemple a diversidade de saberes e práticas, incorporando metodologias que favoreçam a construção coletiva do conhecimento. As transformações impulsionadas pelas tecnologias digitais exigem uma formação que prepare os estudantes para interagir criticamente com os novos contextos de atuação profissional.

Nesse sentido, esta pesquisa propõe identificar e analisar práticas pedagógicas inovadoras adotadas no ensino superior em Psicologia, com foco na promoção da emancipação dos sujeitos e na construção de uma educação mais reflexiva e dialógica. A análise considerará os fundamentos da pedagogia freiriana e

a integração das tecnologias digitais como elementos centrais na ressignificação do processo educativo.

Espera-se, por fim, que os resultados desta investigação contribuam para o aprimoramento da formação acadêmica em Psicologia, tanto no fortalecimento da prática docente quanto na qualificação do percurso discente. Ao fomentar a inovação pedagógica, o estudo almeja colaborar com a construção de um Ensino Superior mais democrático, transformador e alinhado aos valores da justiça social e da equidade educacional.

1.1 Contextualizando o Estudo

O estudo intitulado *Inovação no Ensino de Psicologia: Metodologias Ativas e o Impacto das Tecnologias Digitais* propõe-se a contribuir com as discussões sobre a qualidade da formação acadêmica no Ensino Superior, com ênfase na área da Psicologia. Parte-se da seguinte indagação: de que forma práticas pedagógicas inovadoras, centradas em metodologias ativas e no uso de tecnologias digitais, podem ser efetivamente incorporadas ao ensino da Psicologia, promovendo não apenas a apropriação de saberes teóricos, mas também o desenvolvimento de competências ético-profissionais e práticas?

Para responder a essa questão, a pesquisa concentra-se na análise crítica de práticas pedagógicas inovadoras implementadas na formação em Psicologia, buscando compreender em que medida tais abordagens tornam o processo de aprendizagem mais significativo, colaborativo e contextualizado socialmente. Dá-se especial atenção às estratégias que integram recursos tecnológicos ao processo educativo, ampliando a mediação didática e favorecendo a construção ativa do conhecimento.

Dessa forma, delineiam-se os seguintes objetivos específicos:

- Compreender o conceito de inovação pedagógica no ensino da Psicologia, com foco em metodologias que integrem tecnologias digitais;

- Investigar a relação entre abordagens educativas inovadoras e a melhoria da aprendizagem, analisando o impacto das tecnologias no processo formativo;
- Identificar metodologias aplicáveis ao Ensino Superior em Psicologia que respondam às demandas contemporâneas e promovam maior engajamento e qualidade na formação acadêmica.

A relevância deste estudo fundamenta-se na concepção freireana da educação como prática de liberdade. Para Freire (2013), ensinar é um ato ético e político que deve emergir do diálogo com a realidade vivida pelos educandos, promovendo a criticidade, a autonomia e o engajamento social. A prática educativa, sob essa perspectiva, transcende a mera transmissão de conteúdos e constitui um processo coletivo de construção do conhecimento, permanentemente reinventado e comprometido com a transformação social.

Na mesma direção, Filatro e Cavalcanti (2018) defendem a adoção de metodologias "inov-ativas" — uma fusão entre inovação e ação — que envolvam os estudantes em experiências formativas dinâmicas e participativas. Para as autoras, essas práticas ampliam o protagonismo discente e favorecem a personalização do ensino, sobretudo quando aliadas ao uso crítico e intencional de tecnologias digitais. Essas abordagens não substituem o papel do professor, mas expandem as possibilidades de mediação pedagógica, promovendo aprendizagens mais autênticas e contextualizadas.

A concepção de metodologias ativas, conforme Bacich e Moran (2018), implica uma mudança no papel do estudante, que passa de receptor passivo a agente ativo do próprio processo de aprendizagem. O conhecimento é construído a partir da resolução de problemas reais, da colaboração entre pares e da articulação entre teoria e prática — elementos fundamentais para a formação de profissionais críticos e reflexivos.

No campo da Psicologia — que abrange áreas como saúde mental, educação, clínica e pesquisa — a formação inicial adquire relevância social significativa. Mota e Rosa (2018) observam que, frente aos desafios contemporâneos, é imprescindível repensar as práticas pedagógicas, integrando metodologias que estimulem o

pensamento crítico, a autonomia e a ética profissional. A complexidade epistemológica da Psicologia, caracterizada por sua pluralidade teórica e metodológica, demanda um ensino que dialogue com as transformações sociais e tecnológicas em curso.

Assim, a formação universitária não pode restringir-se à reprodução de modelos tradicionais. Imbernón (2000) afirma que a formação docente — e, por extensão, a formação profissional — deve ser contínua e articulada às demandas emergentes, promovendo um aprendizado que transcenda o domínio técnico. É necessário integrar dimensões éticas, políticas e práticas na formação do futuro psicólogo, capacitando-o para uma atuação crítica, ética e socialmente comprometida.

A presente pesquisa justifica-se por diferentes fatores interligados:

- Qualificação da formação profissional: A incorporação de metodologias inovadoras tem potencial para tornar o processo formativo mais responsivo às exigências atuais;
- Transformação da prática docente: O uso de tecnologias digitais e estratégias ativas fortalece a atuação do professor, promovendo práticas mais interativas e contextualizadas;
- Contribuição para políticas educacionais: Os dados obtidos podem subsidiar propostas institucionais e públicas que estimulem a inovação no Ensino Superior;
- Ampliação do debate educacional: Ao integrar pedagogia e tecnologia, o estudo aprofunda a reflexão teórica sobre a relação entre inovação, ensino e aprendizagem;
- Fortalecimento da docência universitária: Os resultados esperados visam embasar práticas docentes mais coerentes com os princípios da formação crítica e o uso ético de recursos digitais.

Embora a inovação pedagógica não se restrinja ao uso de tecnologias, reconhece-se que os recursos digitais ocupam posição central na mediação do saber e na reconfiguração das práticas educativas. Ao promover novas formas de interação, colaboração e acesso ao conhecimento, essas ferramentas viabilizam um ensino mais inclusivo, personalizado e alinhado à realidade dos estudantes.

Assim, ancorada na pedagogia crítica de Paulo Freire e nos estudos de Bacich e Moran (2018), Filatro e Cavalcanti (2018), Imbernón (2000) e Mota e Rosa (2018), esta pesquisa propõe analisar de que maneira a integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais pode impulsionar práticas formativas mais emancipatórias, éticas e eficazes no ensino da Psicologia. Ao colocar o estudante no centro do processo educativo, busca-se contribuir para a construção de uma formação superior mais crítica, colaborativa e socialmente referenciada.

1.2 Contextualizando a pesquisadora

Os caminhos que me trouxeram até aqui, me fazem o caminho da travessia para o “ser pesquisadora”. Sou psicóloga de formação com mais de 19 anos de atuação na área organizacional, especialmente em gestão de pessoas, treinamento e desenvolvimento. Atualmente, exerço a função de Gerente de Recursos Humanos na rede de concessionárias Massey Ferguson, além de atuar como docente no curso de Psicologia da Universidade da Região da Campanha (Urcamp), em São Gabriel/RS.

Minha trajetória profissional tem sido marcada por desafios e aprendizados que reafirmam diariamente minha convicção de que a educação, quando orientada por princípios de emancipação humana, possui o poder de transformar realidades. A vivência na docência e a interação com diferentes contextos educacionais despertaram em mim o desejo de aprofundar minha compreensão teórica e prática sobre processos formativos no Ensino Superior.

Atualmente, como Mestra em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), desenvolvi a pesquisa “Inovação no Ensino de Psicologia: Metodologias Ativas e o Impacto das Tecnologias Digitais”, orientada pela Prof.^a Elisabete Cerutti. Tenho me dedicado a investigar abordagens pedagógicas

inovadoras que dialoguem com a complexidade do mundo contemporâneo e favoreçam práticas educacionais mais críticas, democráticas e transformadoras.

Ao longo de minha trajetória acadêmica e profissional, tenho participado de diversos congressos, simpósios e projetos interdisciplinares, articulando saberes da Psicologia, da Educação e das Tecnologias Digitais.

Acredito que o conhecimento é uma construção coletiva e contínua, e que a pesquisa acadêmica deve estar comprometida com a justiça social, a inclusão e a formação integral dos sujeitos.

2 COMPREENDENDO O ESTADO DO CONHECIMENTO

O conceito de *estado do conhecimento*, conforme delineado por Morosini e Fernandes (2014), configura-se como um procedimento metodológico voltado à identificação, categorização e análise crítica da produção científica sobre uma temática específica, delimitada por recortes temporais e espaciais. Essa abordagem vai além da simples revisão sistemática, ao propor a sistematização de teses, dissertações, artigos e livros, com o objetivo de construir um panorama abrangente do saber acumulado. Segundo as autoras, trata-se da “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo” (Morosini & Fernandes, 2014, p. 155).

A elaboração de um estado do conhecimento possibilita não apenas mapear lacunas teóricas e metodológicas, mas também orientar novas investigações e ampliar a compreensão crítica acerca dos rumos da pesquisa educacional. No contexto brasileiro, especialmente na formação de professores, essa produção tem evidenciado desafios persistentes, como a manutenção de práticas pedagógicas baseadas em paradigmas tradicionais. Observa-se ainda a forte influência do modelo cartesiano-newtoniano, caracterizado pela fragmentação do saber, pela linearidade na transmissão de conteúdos e pela centralidade do professor como detentor exclusivo do conhecimento. Diante desse cenário, torna-se urgente implementar micro mudanças nas práticas educativas que rompam com esse paradigma e promovam uma educação mais dialógica, significativa e emancipadora.

É nesse horizonte que se insere o pensamento de Paulo Freire (2013), cuja proposta pedagógica compreende a educação como um ato político e ético, voltado à formação integral do sujeito e à transformação da realidade. Para Freire, ensinar requer compromisso com a escuta, com a criticidade e com a problematização do mundo vivido, em uma relação de reciprocidade entre educadores e educandos. Essa perspectiva rejeita a concepção bancária do ensino e afirma a educação como prática de liberdade, marcada pela constante reinvenção da experiência formativa.

Nesse contexto, Filatro e Cavalcanti (2018) aprofundam a discussão ao proporem o conceito de *metodologias inov-ativas*, que articulam inovação com ação pedagógica transformadora. Para as autoras, tais metodologias não se limitam ao uso instrumental das tecnologias, mas propõem uma ressignificação dos papéis do professor e da aprendizagem, orientando-se por princípios como o protagonismo discente, a resolução de problemas e a construção colaborativa do conhecimento. As metodologias inov-ativas rompem com modelos instrucionistas, priorizando práticas educativas centradas na experimentação, criatividade e autonomia.

Na mesma linha, Bacich e Moran (2018) destacam que as metodologias ativas, ao reposicionar o estudante como protagonista do processo de aprendizagem, favorecem um envolvimento mais profundo com os conteúdos e com a realidade. A aprendizagem torna-se mais significativa quando associada à resolução de situações concretas, à investigação e à reflexão crítica, articulando teoria e prática de forma participativa. Esse modelo demanda do professor não apenas domínio técnico, mas também disposição para adotar práticas pedagógicas flexíveis, interativas e sensíveis às necessidades e contextos dos estudantes.

No contexto da cultura digital, essas reflexões adquirem novas camadas de complexidade. Lopes e Schlemmer (2014) argumentam que a presença das tecnologias digitais na educação deve ser compreendida não apenas como mediação técnica, mas como parte de uma transformação cultural mais ampla. A cultura digital redefine as formas de ensinar e aprender, promovendo interações mais horizontais, ampliando o acesso à informação e incentivando a coautoria do conhecimento. Para as autoras, inovar na educação digital implica modificar a postura epistemológica dos sujeitos envolvidos, promovendo práticas mais colaborativas, contextualizadas e reflexivas.

A concepção de educação na cultura digital, conforme formulada pelas autoras, amplia a noção de inovação pedagógica ao integrar as dimensões social, ética e cultural das tecnologias. Ao romper com a lógica transmissiva da educação tradicional, essa abordagem valoriza a reciprocidade e o engajamento dos sujeitos, convergindo com os princípios freirianos e com as propostas das metodologias ativas e inov-ativas.

Diante desse referencial, a presente pesquisa de mestrado em Educação tem como objetivo investigar como práticas pedagógicas inovadoras podem ser aplicadas ao ensino de Psicologia no Ensino Superior, com ênfase na incorporação crítica e reflexiva das tecnologias digitais. A metodologia adotada baseia-se na abordagem do estado do conhecimento, conforme proposta por Morosini e Fernandes (2014), articulando-se aos fundamentos teóricos de Freire (2013), Filatro e Cavalcanti (2018), Bacich e Moran (2018) e Lopes e Schlemmer (2014). Esse arcabouço teórico-metodológico permite problematizar o ensino da Psicologia a partir da integração entre inovação pedagógica, cultura digital e formação docente crítica.

Para tanto, foi realizado um mapeamento sistemático da produção científica, com consultas às plataformas *Portal de Teses e Dissertações da Capes*, *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)* e *SciELO Brasil*. A seleção concentrou-se no período de 2019 a 2023, utilizando descritores como “ensino de Psicologia”, “práticas inovadoras” e “tecnologias digitais”, com o intuito de identificar estudos que abordem de forma integrada esses eixos temáticos. A Tabela 1 sintetiza os resultados obtidos nas buscas:

Tabela 1 - Estado do Conhecimento

Descritores	CAPES	BDTD	SCIELO
Ensino de Psicologia	105	27	262
Práticas inovadoras AND Ensino de Psicologia	21	02	03
Ensino de Psicologia AND Metodologias AND Tecnologias digitais	03	02	00
Práticas inovadoras AND Ensino de Psicologia AND Metodologias AND Tecnologias digitais.	00	12	00
TOTAL	129	43	265

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A análise revelou que, embora o termo “ensino de Psicologia” seja amplamente explorado na literatura, os estudos que articulam práticas pedagógicas inovadoras com o uso de tecnologias digitais ainda são escassos. A utilização de descritores mais específicos resultou em um número significativamente reduzido de

publicações, evidenciando uma lacuna importante na produção científica sobre essa temática.

Após a triagem inicial, procedeu-se à leitura crítica dos documentos selecionados, com o intuito de verificar sua aderência aos objetivos da pesquisa. A maioria dos estudos identificados tratava de temas como saúde mental, avaliação psicológica ou formação profissional, porém sem discutir, de forma substancial, metodologias pedagógicas inovadoras ou o papel das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem. Em razão disso, diversos trabalhos foram excluídos por não se enquadrarem no escopo da investigação.

A seleção final privilegiou produções que problematizavam, de maneira crítica e reflexiva, os paradigmas educacionais vigentes, as possibilidades de inovação pedagógica e os desafios enfrentados na formação docente no ensino de Psicologia. Foram também considerados elementos subjetivos presentes nos estudos analisados, como as motivações dos autores, os contextos institucionais e as tensões políticas envolvidas. Essa abordagem possibilitou uma compreensão mais aprofundada sobre o potencial transformador das práticas educativas, bem como sobre os significados atribuídos à inovação no Ensino Superior.

2.1 Fontes que Inspiraram esta Pesquisa

Refletir sobre os rumos da educação no século XXI, especialmente no campo do ensino da Psicologia, exige o enfrentamento de desafios teóricos, metodológicos e tecnológicos, articulados a uma prática pedagógica crítica e transformadora. Nesse cenário, a pedagogia de Paulo Freire e a teoria histórico-cultural de Lev Vygotsky constituem pilares fundamentais na concepção da aprendizagem como processo social, dialógico, mediado e emancipador, que rompe com modelos tradicionais de ensino.

A proposta freireana de educação como prática da liberdade fundamenta-se na problematização da realidade, no diálogo e na construção coletiva do conhecimento. Para Freire (2013), educar não se resume à transmissão de conteúdos, mas implica favorecer a formação de sujeitos críticos, capazes de intervir

no mundo de maneira consciente, ética e transformadora. Nessa perspectiva, o professor atua como mediador e o estudante assume um papel ativo em sua própria aprendizagem. Essa concepção dialoga diretamente com o uso crítico das tecnologias digitais e com as metodologias ativas, que, ao serem empregadas de forma intencional, fortalecem a autonomia intelectual e a participação discente.

Vygotsky (1991), ao conceber a aprendizagem como um fenômeno essencialmente social, oferece contribuições valiosas ao campo educacional. Seu conceito de *zona de desenvolvimento proximal* (ZDP) indica que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre por meio da mediação de um outro mais experiente — como o professor. Assim, metodologias ativas e recursos tecnológicos podem potencializar o processo educativo ao estabelecer pontes entre os saberes prévios dos estudantes e novos conhecimentos, promovendo a internalização e o desenvolvimento integral.

Nesse contexto, Filatro e Cavalcanti (2018), na obra *Metodologias Inov-Ativas*, propõem uma abordagem que articula inovação, ação e intencionalidade pedagógica. As autoras defendem que a combinação entre metodologias ativas e tecnologias digitais deve ultrapassar a mera instrumentalização técnica, promovendo autoria, experimentação e aprendizagem baseada em desafios concretos. Para elas, inovar na educação implica ressignificar as práticas docentes, centrar o processo no estudante e valorizar a colaboração e o contexto sociocultural.

De modo complementar, Bacich e Moran (2018) destacam que, ao ocupar o centro do processo de aprendizagem, o estudante se engaja de forma mais significativa com os conteúdos, sobretudo quando confrontado com problemas reais e socialmente relevantes. As metodologias ativas, nesse cenário, estimulam a articulação entre teoria e prática, fomentam a autoria e desenvolvem o pensamento crítico — aspectos fundamentais na formação de profissionais da Psicologia.

A relevância dessas abordagens torna-se ainda mais evidente quando se analisa a formação acadêmica em Psicologia, que demanda a integração de dimensões teóricas, éticas, técnicas e humanas. Mota e Rosa (2018) argumentam que metodologias ativas contribuem para uma formação mais crítica e engajada, promovendo aprendizagens significativas, colaborativas e situadas. No contexto da

Psicologia, essas práticas favorecem a formação de profissionais aptos a lidar com a complexidade dos cenários contemporâneos.

A dissertação de Luciene Maldonado, *Formação Docente: do Debate da Inovação às Mudanças Paradigmáticas no Contexto dos Paradigmas Educacionais Vigentes*, é exemplar ao demonstrar como instituições de ensino superior vêm buscando romper com práticas tradicionais, alinhando-se aos pressupostos de Freire e Vygotsky. A autora defende a urgência de um novo paradigma formativo, que compreenda os sujeitos em sua complexidade e promova ambientes de aprendizagem colaborativos e reflexivos.

No mesmo sentido, Lucélia Maria Lima da Silva Gomes, na dissertação *Psicologia, Assistência Estudantil e Ensino Superior*, enfatiza o papel das práticas pedagógicas inovadoras como estratégias de inclusão e permanência estudantil. Ao evidenciar o uso de tecnologias digitais como ferramentas de mediação, a autora propõe um ensino mais acessível, participativo e sensível às necessidades atuais do corpo discente.

Nesse contexto, o conceito de *vivência acadêmica*, derivado das contribuições de Vygotsky, revela-se essencial para compreender os processos formativos no ensino superior. O artigo *Vivência Acadêmica, Formação Universitária, Desenvolvimento Humano: Contribuições de Vygotsky ao Ensino Superior* demonstra como as interações sociais, experiências coletivas e vínculos interpessoais impactam o desenvolvimento humano. A pesquisa ressalta a importância de práticas pedagógicas que promovam o pensamento crítico, a autonomia e a construção compartilhada do conhecimento.

No âmbito da educação a distância (EaD), o desafio de manter a intencionalidade pedagógica e o vínculo entre docentes e estudantes é abordado por Sardi e Carvalho no artigo *Docência na Educação a Distância: Processos de Subjetivação*. Os autores analisam os impactos subjetivos da EaD na prática docente e defendem a necessidade de repensar o papel do educador com base em processos interativos, dialógicos e colaborativos, em consonância com os princípios freireanos e vygotskianos.

Exemplos concretos da aplicação dessas abordagens no ensino da Psicologia podem ser observados no artigo *Práticas Inovadoras no Ensino da Psicologia do Desenvolvimento*, que relata experiências com jogos didáticos, mapas conceituais e materiais audiovisuais. Tais estratégias promoveram aprendizagem ativa e maior engajamento dos estudantes, facilitando a articulação entre teoria e prática e o desenvolvimento de competências reflexivas.

Diante desse cenário, a metodologia de *estado do conhecimento*, conforme sistematizada por Morosini e Fernandes (2014), oferece uma base sólida para mapear e analisar criticamente a produção científica sobre inovação pedagógica no ensino da Psicologia. Essa abordagem permite identificar lacunas e tendências, contribuindo para o avanço do debate acadêmico e para a consolidação de práticas educativas mais humanizadas, críticas e transformadoras.

Portanto, compreender a inovação pedagógica como uma exigência da educação contemporânea implica superar práticas fragmentadas e reprodutivistas, em favor de uma formação integral, ética e socialmente referenciada. Ao articular os fundamentos de Freire (2013), Vygotsky (1991), Bacich e Moran (2018), Filatro e Cavalcanti (2018), bem como os estudos sobre educação digital e metodologias ativas, o ensino da Psicologia pode consolidar-se como um espaço formativo de excelência, comprometido com o desenvolvimento humano em sua plenitude e com os desafios do mundo contemporâneo.

3 REFLEXÕES SOBRE A INOVAÇÃO EDUCACIONAL E TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE PSICOLOGIA

A educação contemporânea encontra-se diante do desafio constante de adaptar-se às transformações tecnológicas e às exigências de uma sociedade em rápida evolução. Para Francisco Imbernón (2016), em *A Inovação Educacional no Ensino do Futuro*, inovar vai além da simples adoção de tecnologias: implica uma profunda reestruturação das práticas pedagógicas, voltadas à promoção de um ensino mais significativo, dinâmico e centrado nas necessidades dos estudantes. No campo da Psicologia, essa renovação torna-se particularmente crucial, uma vez que a formação de profissionais críticos, éticos e reflexivos demanda metodologias que estimulem a participação ativa e a construção autônoma do conhecimento.

Nesse contexto, a convergência entre inovação pedagógica e tecnologias digitais desponta como um vetor estratégico para a transformação do ensino em Psicologia. Metodologias ativas como a aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida e gamificação tornam o processo educacional mais interativo e relevante para a realidade dos estudantes. Para fins deste estudo elencamos essas três metodologias para a estruturação das aulas, com foro no curso de Psicologia. Simultaneamente, o uso de recursos digitais — como plataformas virtuais, simulações interativas e inteligência artificial — favorece experiências imersivas, ampliando o engajamento e a aplicabilidade prática dos conteúdos.

A flexibilidade oferecida pelas tecnologias educacionais permite, ainda, a personalização do ensino, possibilitando que os estudantes avancem conforme seu próprio ritmo e preferências, o que fortalece tanto a construção do conhecimento quanto o protagonismo discente. Além disso, o acesso ampliado a materiais e ferramentas digitais contribui para a inclusão e democratização do saber, expandindo o alcance da formação universitária.

Entretanto, a integração das tecnologias no ensino de Psicologia requer uma abordagem crítica e planejada. Para que a inovação no campo didático seja efetiva, é essencial que os docentes recebam formação continuada, desenvolvendo competências digitais e didáticas que permitam incorporar tais recursos de maneira

reflexiva. A curadoria de conteúdos e a avaliação de sua relevância pedagógica tornam-se, assim, componentes indispensáveis para garantir que as tecnologias sirvam como mediadoras do aprendizado, e não como meros adornos do ensino tradicional.

Adicionalmente, o uso de metodologias inovadoras transforma a dinâmica entre professores e alunos. O papel do docente migra de transmissor de conteúdos para mediador e facilitador da aprendizagem, o que demanda a construção de ambientes colaborativos que estimulem o pensamento crítico, a criatividade e a resolução de problemas — habilidades indispensáveis ao exercício profissional em Psicologia e nas demais áreas do conhecimento.

Este artigo sob a luz de uma metodologia da pesquisa de natureza qualitativa, traz uma revisão bibliográfica e exploratória a partir de autores da área, propõe-se a discutir três eixos fundamentais para a compreensão da inovação no ensino de Psicologia: (1) *Desvendando a Inovação Pedagógica*, que apresenta os fundamentos teóricos e conceituais da inovação educacional; (2) *Ensino de Psicologia na Era Digital*, que analisa os impactos das tecnologias na formação acadêmica; e (3) *Metodologias Ativas para o Ensino de Psicologia*, que explora estratégias inovadoras para aprimorar a aprendizagem. A articulação desses eixos visa compreender como a inovação pedagógica pode responder aos desafios contemporâneos e promover uma formação mais qualificada, inclusiva e alinhada às exigências do século XXI.

3.1 Desvendando a Inovação Pedagógica: Repensando o Ensino no Século XXI

Diante das rápidas mudanças sociais e tecnológicas da atualidade, a educação é constantemente desafiada a se transformar para formar estudantes aptos a lidar com um futuro instável e em constante evolução. Para Francisco Imbernón (2016), em *A Inovação Educacional no Ensino do Futuro*, inovar vai além da adoção de ferramentas digitais: trata-se de promover mudanças estruturais, conscientes e planejadas nas práticas pedagógicas. Essas mudanças devem buscar maior significado, adaptabilidade e alinhamento com as demandas de uma sociedade em transformação. Nesse sentido, a inovação pedagógica torna-se

essencial para repensar os processos de ensino e aprendizagem, exigindo uma análise crítica e profunda das dinâmicas educativas.

O que realmente define a inovação pedagógica? Para Carbonell (2002), inovar não é apenas atualizar práticas existentes, mas promover transformações intencionais que rompam com modelos tradicionais e proponham novas abordagens centradas na autonomia discente, na personalização da aprendizagem e na construção coletiva do conhecimento. Isso exige metodologias que respeitem os diferentes ritmos e contextos dos alunos, estimulem o pensamento crítico e incentivem a aprendizagem significativa.

No Ensino Superior, a necessidade de inovação torna-se ainda mais evidente. Christensen (2013), em *Universidade Inovadora*, defende que as instituições de ensino devem adotar modelos que priorizem a personalização, a acessibilidade e a flexibilidade pedagógica. No campo da Psicologia, a combinação entre metodologias ativas e tecnologias digitais tem o potencial de enriquecer a experiência acadêmica, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, contextualizado e orientado às demandas do mercado profissional. Estratégias como a aprendizagem baseada em problemas, projetos interdisciplinares, estudos de caso, e o uso de plataformas digitais, realidade virtual e simulações interativas favorecem a imersão e a aplicabilidade prática do conhecimento.

Tabela 1: Da Teoria à Prática – Aplicação da Inovação Pedagógica no Ensino Superior

Referência	Ideia Central	Como Aplicar em Aula (Ensino Superior – Psicologia)
Christensen (2013) – <i>Universidade Inovadora</i>	Defende a personalização, acessibilidade e flexibilidade nas instituições de ensino.	<ul style="list-style-type: none"> - Aulas híbridas e flexíveis com conteúdos síncronos e assíncronos (plataformas como Moodle ou Google Classroom); - Avaliações adaptativas (Kahoot, Socrative); - Planos de aprendizagem

		personalizados com metas por competências.
Metodologias Ativas + Tecnologias Digitais	Favorecem um ensino mais dinâmico, contextualizado e alinhado com o mercado de trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> - Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) com estudos clínicos reais; - Projetos interdisciplinares envolvendo áreas como neuropsicologia, educação e saúde pública; - Simulações com realidade virtual (ex: atendimentos psicológicos simulados); - Debates mediados por fóruns online com feedback colaborativo.
Slaughter & Leslie (1997) / Clark (1998)	A inovação institucional depende de ambientes que incentivem experimentação e adaptação.	<ul style="list-style-type: none"> - Espaços maker e laboratórios experimentais para desenvolver projetos com liberdade criativa; - Encontros docentes interdisciplinares para co-construção de currículos; - Feedback institucional contínuo com participação discente na avaliação dos cursos.
Clark (1998) – 5 Dimensões da Universidade Inovadora	Propõe cinco pilares: currículo flexível, unidades transversais, fontes diversas de financiamento, espírito inovador e cultura aberta.	<ul style="list-style-type: none"> - Currículo modular com disciplinas optativas alinhadas a interesses dos estudantes; - Criação de núcleos integrados (ex: Núcleo de Inovação Psicopedagógica); - Parcerias com ONGs e clínicas para estágio e pesquisa com financiamento colaborativo; - Eventos de inovação com participação ativa dos alunos (hackathons, bootcamps educacionais).

Etzkowitz (2004) – Tríplice Hélice	A inovação é impulsionada pela cooperação entre universidade, setor produtivo e governo.	<ul style="list-style-type: none"> - Convênios com empresas de saúde mental e startups de tecnologia educacional; - Projetos de extensão comunitária com apoio governamental; - Feiras de inovação com foco em impacto social e desenvolvimento psicológico regional.
---	--	---

Fonte: Elaborado pela Autora (2025)

A cultura institucional também desempenha um papel decisivo na promoção da inovação. Slaughter e Leslie (1997) e Clark (1998) ressaltam que universidades inovadoras são aquelas que fomentam ambientes propícios à experimentação e à adaptação frente às novas realidades educacionais. Clark propõe cinco dimensões estruturantes da universidade inovadora: flexibilidade curricular, criação de unidades organizacionais transversais, diversificação das fontes de financiamento, estímulo ao espírito inovador e uma cultura institucional aberta às transformações. Essa perspectiva converge com o modelo da *tríplice hélice* proposto por Etzkowitz (2004), que destaca a colaboração entre universidade, governo e setor produtivo como motor da inovação educacional baseada na valorização do conhecimento.

Essas ferramentas contribuem para o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais, como pensamento crítico, comunicação, empatia e resolução de problemas complexos, essenciais à atuação profissional. Com isso, a aprendizagem deixa de estar restrita à sala de aula física e passa a se configurar como um processo contínuo, acessível e multimodal.

O papel do professor, nesse cenário, também se transforma. O docente passa a atuar como mediador da aprendizagem, estimulando a autonomia dos estudantes e facilitando o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais. Para tanto, é indispensável o investimento em formação continuada e na oferta de recursos que favoreçam a integração crítica de tecnologias e metodologias ativas ao cotidiano pedagógico. O professor, nesse processo, deve ser reconhecido como agente central da transformação educacional.

Outro aspecto crucial diz respeito à avaliação. As formas tradicionais, centradas na memorização e na realização de provas escritas, mostram-se insuficientes para medir os avanços em ambientes educacionais inovadores. Avaliações formativas — como portfólios digitais, projetos colaborativos e autoavaliações — são alternativas que valorizam o processo e não apenas o produto final, promovendo uma visão mais abrangente e equitativa da aprendizagem.

Tabela 2: Inovação na Avaliação – O que fazer e como aplicar em sala

O QUE FAZER	COMO FAZER (Aplicação Prática em Aula)
Abandonar avaliações tradicionais centradas apenas na memorização	<ul style="list-style-type: none"> - Reduzir o uso exclusivo de provas escritas; - Substituir questões fechadas por questões dissertativas e contextualizadas; - Integrar conteúdo interdisciplinar nas avaliações.
Adotar avaliações formativas e contínuas	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar feedbacks semanais ou quinzenais (escritos ou orais); - Utilizar rúbricas claras de avaliação por competência para guiar o processo;
Incluir portfólios digitais como instrumento avaliativo	<ul style="list-style-type: none"> - Criar portfólios em plataformas como Padlet, Google Sites ou Canva Docs com registros de aprendizagem, reflexões e produções dos estudantes; - Solicitar evidências de evolução ao longo do semestre (vídeos, textos, imagens, áudios).
Utilizar projetos colaborativos como forma de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Propor desafios práticos em grupo, como análise de casos ou campanhas de saúde mental; - Avaliar com base em critérios como cooperação, criatividade, aplicabilidade e pesquisa.
Incluir práticas de autoavaliação e avaliação entre pares	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar questionários reflexivos no final de cada unidade (ex: “O que aprendi?”, “Como me envolvi?”); - Realizar rodas de conversa reflexivas com mediação docente; - Incluir avaliações anônimas entre colegas, com base em critérios definidos em conjunto.
Promover uma visão abrangente e equitativa da aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar não só o resultado final, mas também o processo de aprendizagem, o esforço e o desenvolvimento pessoal;

	- Permitir diversidade de formas de entrega (podcast, vídeo, apresentação oral, texto etc.).
--	---

Fonte: Elaborado pela Autora (2025)

No entanto, a inovação pedagógica também enfrenta obstáculos. Barreiras como resistência institucional, lacunas na formação docente e desigualdade no acesso às tecnologias precisam ser enfrentadas para garantir que as mudanças sejam sustentáveis e inclusivas. É fundamental que políticas institucionais acompanhem esse movimento, garantindo equidade no acesso aos recursos digitais e à infraestrutura necessária para o sucesso da inovação.

Por fim, a inovação no ensino da Psicologia — e na educação como um todo — deve ser compreendida não como uma tendência passageira, mas como uma necessidade estratégica. Adotar metodologias ativas e explorar o potencial das tecnologias digitais não apenas aprimora a experiência educacional, mas contribui para a formação de profissionais mais preparados para os desafios contemporâneos. Como enfatiza Imbernón (2016), inovar na educação significa repensar o próprio sentido do ensinar e aprender, promovendo uma formação mais humana, inclusiva e alinhada às complexidades do século XXI.

3.2 Ensino de Psicologia na Era Digital: Inovação, Tecnologia e Transformação Pedagógica

A entrada definitiva da educação na era digital representa uma mudança paradigmática no ensino em geral e no caso deste artigo, no ensino de Psicologia, impulsionada pela adoção crescente de tecnologias e de metodologias pedagógicas ativas. Em um cenário marcado por profundas transformações sociais e tecnológicas, torna-se cada vez mais evidente a necessidade de revisar modelos educacionais tradicionais, com vistas à formação de profissionais preparados para os desafios contemporâneos. Como aponta Imbernón (2016), inovar na educação não se resume à incorporação de ferramentas digitais, mas implica uma reestruturação ampla das práticas pedagógicas, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais significativo, interativo e alinhado às demandas do século XXI. Nesse contexto, o ensino de Psicologia encontra a oportunidade de tornar-se mais

dinâmico, flexível e centrado no estudante, promovendo experiências formativas mais engajadoras e eficazes.

A inserção de tecnologias digitais no ensino da Psicologia amplia significativamente as possibilidades educacionais, superando as limitações do espaço físico e criando novas formas de produção do conhecimento. Contudo, o uso eficaz dessas tecnologias deve estar ancorado em teorias pedagógicas sólidas que orientem seu impacto positivo. A perspectiva sociointeracionista de Lev Vygotsky (2001) destaca o papel central da mediação e da interação social na construção do conhecimento. No ensino de Psicologia, o uso de ferramentas digitais pode reforçar esses princípios, incentivando a colaboração entre estudantes e professores e criando ambientes mais participativos e inclusivos.

Complementarmente, Paulo Freire (2013) oferece uma contribuição essencial ao pensar a inovação pedagógica como um processo emancipador e dialógico, no qual o estudante é protagonista de sua formação. No ambiente digital, essa abordagem se materializa por meio de metodologias ativas como a aprendizagem baseada em projetos, estudos de caso e fóruns interativos. Nessa perspectiva, a tecnologia deixa de ser apenas um suporte e passa a atuar como mediadora na construção crítica e compartilhada do saber, promovendo um processo formativo mais democrático, reflexivo e humanizado.

A adoção dessas estratégias torna-se, ainda, mais urgente diante dos desafios impostos pela diversidade de perfis estudantis e pelas barreiras socioeconômicas que dificultam o acesso à educação superior. O ensino remoto e híbrido, viabilizado por tecnologias digitais, promove maior flexibilidade e acessibilidade, possibilitando a inclusão de estudantes que enfrentam limitações no modelo presencial tradicional. Ferramentas como inteligência artificial aplicada ao ensino, softwares de apoio acadêmico e recursos de acessibilidade digital contribuem para a redução de desigualdades, promovendo trajetórias formativas mais equitativas e adaptadas às necessidades individuais.

Contudo, a transformação digital exige, também, a reconfiguração do papel docente. A mediação do professor torna-se ainda mais relevante em ambientes digitais, exigindo domínio técnico, sensibilidade pedagógica e competências

socioemocionais. Segundo Imbernón (2016), a verdadeira inovação pedagógica demanda uma transformação na cultura institucional, onde o papel do professor é ressignificado: ele deixa de ser apenas um repassador de conteúdos para assumir a função de mediador e facilitador da aprendizagem. Para que essa mudança se concretize, torna-se essencial investir em processos contínuos de formação docente, garantindo as condições necessárias para que os educadores possam refletir criticamente e incorporar, de forma consciente e qualificada, as tecnologias e metodologias emergentes em sua prática pedagógica.

Além de exigir uma mudança institucional, a inovação pedagógica tem um papel decisivo na formação de futuros profissionais da Psicologia. Como destaca Imbernón (2016), essa transformação demanda que o docente deixe de ser apenas um transmissor de informações e assuma o papel de orientador e mediador da aprendizagem. No contexto do ensino superior em Psicologia, isso significa repensar as práticas formativas à luz de uma abordagem crítica, ética e humanizadora. A formação continuada dos professores torna-se, portanto, um eixo estruturante para garantir que novas metodologias e tecnologias sejam integradas de forma consciente, reflexiva e alinhada às demandas da área.

A inovação no ensino da Psicologia precisa estar alicerçada em princípios éticos e no compromisso com uma educação humanizadora. Embora os recursos digitais expandam as possibilidades de ensino-aprendizagem, é fundamental que seu uso seja orientado por valores como o respeito à diversidade, a promoção da equidade e o cuidado com a subjetividade dos estudantes. A Psicologia, por tratar da complexidade das experiências humanas, requer uma abordagem que vá além da técnica — que valorize a empatia, o pensamento crítico e o engajamento com as realidades sociais e culturais. Nesse sentido, as tecnologias devem ser aplicadas como instrumentos que aprofundem o vínculo humano, estimulem a reflexão e contribuam para a formação de profissionais comprometidos com a transformação social, a justiça e a saúde mental coletiva.

A avaliação, também, ocupa um lugar estratégico no processo de inovação. Os modelos tradicionais, centrados na memorização e na avaliação somativa, são insuficientes para captar os avanços em contextos educacionais inovadores. Avaliações formativas — como portfólios digitais, projetos colaborativos e

autoavaliações — permitem acompanhar o percurso dos estudantes de forma mais holística, valorizando o processo de aprendizagem tanto quanto os resultados. A pesquisa educacional torna-se fundamental para validar e aperfeiçoar as práticas inovadoras, por meio de evidências quantitativas e qualitativas sobre seu impacto.

Por fim, é necessário reconhecer que a inovação educacional deve ir além da modernização tecnológica: trata-se de uma mudança estrutural nos modos de ensinar e aprender. A formação em Psicologia deve integrar habilidades técnicas e socioemocionais, estimulando o desenvolvimento da empatia, da resiliência e da inteligência emocional — competências fundamentais para o exercício da profissão. Atividades como debates virtuais, dramatizações interativas e análise de casos por meio de simulações enriquecem o processo formativo, tornando-o mais contextualizado, sensível e conectado com os desafios do mundo real.

Com base nas contribuições teóricas de Imbernón (2016) e Freire (2013), compreende-se que o ensino da Psicologia na era digital exige a articulação entre inovação tecnológica e compromisso pedagógico. A junção entre metodologias ativas e recursos digitais fortalece a formação crítica, ética e reflexiva dos futuros profissionais, promovendo uma educação verdadeiramente transformadora e alinhada às exigências de uma sociedade em constante mutação.

3.3 Metodologias Ativas para o Ensino de Psicologia

No atual contexto do Ensino Superior, as metodologias pedagógicas desempenham um papel central na reformulação dos processos de ensino-aprendizagem. Francisco Imbernón (2016), em *A Inovação Educacional no Ensino do Futuro*, afirma que inovar vai além da introdução de tecnologias: trata-se de promover transformações estruturais na forma como o conhecimento é construído, compartilhado e ressignificado. Nesse sentido, as metodologias ativas emergem como estratégias indispensáveis para promover uma aprendizagem dinâmica, participativa e centrada no estudante — uma exigência crescente diante das complexidades de um mundo em constante mutação.

As metodologias ativas rompem com o modelo tradicional baseado na transmissão unidirecional de conteúdo, priorizando práticas que envolvem o

estudante como sujeito ativo na construção do saber. Bacich, Tanzi e Trevisani (2015) destacam que essas abordagens estimulam a aprendizagem por meio da experiência prática, da resolução de problemas e da colaboração entre pares. No ensino de Psicologia, essa perspectiva é especialmente relevante, pois permite aplicar os conhecimentos teóricos em situações reais, aprofundando a compreensão e promovendo um aprendizado significativo. Recursos tecnológicos como plataformas interativas, simulações clínicas e ambientes virtuais de aprendizagem ampliam ainda mais esse potencial.

A teoria sociocultural de Lev Vygotsky (2001) oferece um importante referencial para compreender a eficácia dessas metodologias. Para o autor, o aprendizado é um processo mediado por instrumentos culturais e se dá essencialmente na interação social. Assim, estratégias pedagógicas que fomentam a cooperação e o diálogo contribuem para a internalização do conhecimento. No ensino de Psicologia, metodologias como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) e o Team-Based Learning (TBL) favorecem o desenvolvimento de competências profissionais essenciais, como pensamento crítico, tomada de decisão e empatia em contextos clínicos e institucionais.

Também Paulo Freire (2013) oferece uma contribuição decisiva ao propor uma educação dialógica, emancipadora e crítica. Em sua perspectiva, o estudante deve ser protagonista do próprio processo formativo, papel que se alinha diretamente com as metodologias ativas. A incorporação das tecnologias digitais a essa abordagem amplia as possibilidades de ensino-aprendizagem, permitindo experiências mais interativas, acessíveis e contextualizadas com a realidade dos estudantes. A educação, assim, torna-se um espaço de construção coletiva e de transformação social.

A aplicação de metodologias inovadoras no ensino da Psicologia, também, favorece o desenvolvimento de competências socioemocionais fundamentais à prática profissional. Essas experiências fortalecem habilidades como escuta ativa, empatia, tomada de decisão e comunicação assertiva, fundamentais para o exercício da Psicologia em contextos diversos.

Nesse cenário, a formação docente é um elemento-chave. Imbernón (2016) salienta que a verdadeira inovação educacional implica uma mudança cultural, exigindo que o professor atue como mediador e facilitador da aprendizagem. A formação continuada, aliada à oferta de recursos pedagógicos atualizados, é essencial para que os docentes possam integrar criticamente novas metodologias e tecnologias ao seu repertório didático. A valorização do professor como agente de transformação pedagógica é, portanto, indispensável para a consolidação de práticas educativas mais eficazes e humanas.

Pesquisas como as de Morosini e Fernandes (2014) reafirmam a importância das metodologias ativas na formação de professores e estudantes de Psicologia, evidenciando sua capacidade de tornar o ensino mais engajador, contextualizado e responsivo às necessidades reais dos alunos. Ferramentas digitais, como laboratórios virtuais e plataformas de aprendizagem adaptativa, também contribuem para a flexibilização do processo formativo, promovendo uma aprendizagem personalizada e inclusiva.

Outro componente central da inovação pedagógica é a interdisciplinaridade. Ao integrar diferentes áreas do saber, o ensino da Psicologia amplia sua capacidade de compreender e intervir sobre fenômenos complexos, preparando os alunos para atuar em contextos que exigem múltiplas perspectivas. Projetos interdisciplinares e abordagens híbridas favorecem a articulação entre teoria e prática, estimulando o pensamento crítico, a criatividade e a inovação.

No ensino de Psicologia, essa transformação representa a oportunidade de construir uma formação mais crítica, ética e alinhada às exigências de uma sociedade cada vez mais plural, digital e interconectada.

As diretrizes de Debaldo e Blasius (2020) reforçam essa perspectiva ao proporem estratégias práticas para a implementação de metodologias inovadoras no cotidiano docente. A articulação entre teoria e prática, promovida por essas abordagens, gera ambientes de aprendizagem mais colaborativos, criativos e humanizados. Ao adotar tais metodologias, o ensino de Psicologia não apenas fortalece o desempenho acadêmico dos estudantes, mas também contribui para a

construção de uma educação superior mais inclusiva, democrática e comprometida com a transformação social.

4 COMPREENDENDO O CENÁRIO PESQUISADO

O Ensino Superior no século XXI tem sido profundamente impactado pelas transformações sociais, culturais e, especialmente, tecnológicas. Tais mudanças exigem a reformulação de práticas pedagógicas que respondam não apenas às demandas do mundo do trabalho, mas também às novas formas de aprender, ensinar e interagir. Nesse contexto, a pesquisa educacional emerge como ferramenta estratégica para compreender e aprimorar os processos formativos, especialmente diante da crescente incorporação das tecnologias digitais nos ambientes acadêmicos e do conseqüente surgimento de novas práticas de ensino-aprendizagem.

Entretanto, como afirmam Filatro e Cavalcanti (2018), inovar pedagogicamente não se limita à introdução de dispositivos tecnológicos em sala de aula. Para as autoras, a verdadeira inovação pedagógica está atrelada à transformação crítica e intencional dos processos de ensino, integrando metodologias ativas e tecnologias digitais em práticas que valorizem a autoria discente, a resolução de problemas reais, a colaboração e o desenvolvimento de competências complexas. Essa concepção, denominada *metodologias inov-ativas*, desloca o foco da mera transmissão de conteúdos para a construção significativa e contextualizada do conhecimento.

Nesse processo de reconfiguração das práticas pedagógicas, os aportes teóricos de Paulo Freire e Lev Vygotsky seguem sendo referenciais centrais. A pedagogia crítica freireana entende a educação como prática libertadora, fundamentada na escuta, no diálogo e na transformação da realidade (Freire, 2013). Já Vygotsky (2001), por meio da teoria histórico-cultural, concebe a aprendizagem como um fenômeno mediado, no qual a interação social é elemento essencial ao desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Ambas as abordagens contribuem para um modelo educacional centrado no estudante, dialógico, participativo e socialmente situado.

A análise das práticas pedagógicas pode ser aprofundada por meio da pesquisa documental, metodologia que permite examinar criticamente registros

institucionais, como planos de ensino, relatórios e, sobretudo, Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs). Segundo Lüdke e André (1986), essa abordagem se baseia na análise sistemática de documentos para compreender políticas, diretrizes e práticas educacionais em contextos diversos. Chizzotti (2006) acrescenta que, nas Ciências Humanas, a pesquisa documental possibilita interpretar fenômenos educativos à luz de sua historicidade, identificando tendências, rupturas e permanências no campo da formação docente e discente.

No ensino da Psicologia, essa análise ganha especial relevância, uma vez que a formação profissional exige articulação entre teoria e prática, reflexão crítica, sensibilidade ética e domínio técnico. Diante desses desafios, o presente estudo propôs investigar como os Projetos Pedagógicos de Cursos de Psicologia de três Instituições de Ensino Superior do Rio Grande do Sul incorporam metodologias inovadoras, com ênfase naquelas que envolvem o uso das tecnologias digitais.

A seleção das instituições baseou-se nos desempenhos obtidos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), vinculado ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que oferece importantes indicadores de qualidade. A escolha por cursos bem avaliados visa examinar a correspondência entre desempenho acadêmico e a presença de práticas pedagógicas inovadoras nos PPCs.

Os documentos analisados referem-se aos anos de 2009, 2016 (com retificação em 2019) e 2022, o que permitiu uma leitura diacrônica e crítica das transformações curriculares e metodológicas ocorridas ao longo de mais de uma década. Como ressaltam Filatro e Cavalcanti (2018), a inovação metodológica deve ser compreendida como processo contínuo, contextualizado e orientado por objetivos formativos coerentes com os desafios contemporâneos da educação.

Além disso, é importante reconhecer que as transformações educacionais não se concretizam de forma homogênea. A análise documental permite identificar tanto avanços quanto limitações, oferecendo subsídios para compreender como diferentes instituições estruturam seus currículos, reorganizam estratégias didáticas e promovem a integração entre metodologias ativas e recursos digitais. Bacich e Moran (2018) observam que a adoção de práticas como aprendizagem baseada em

projetos, sala de aula invertida, gamificação e simulações amplia o engajamento, estimula a autorregulação e favorece a aproximação entre teoria e prática.

Mota e Rosa (2018) reforçam que as metodologias ativas incentivam a participação crítica dos estudantes, promovem maior autonomia intelectual e fortalecem o protagonismo discente. Quando associadas a tecnologias digitais, essas metodologias contribuem para a construção de ambientes educacionais mais flexíveis, interativos e acessíveis, estimulando competências fundamentais à atuação profissional em Psicologia, como empatia, resolução de problemas, trabalho em equipe e tomada de decisões.

Nesse mesmo sentido, Imbernón (2016) propõe o conceito de *educação do futuro*, entendida como prática formativa que valoriza a aprendizagem ao longo da vida, a personalização dos percursos formativos e a superação da cultura da homogeneização. Para o autor, inovar em educação implica repensar os objetivos da escolarização, ressignificar o papel docente e construir experiências pedagógicas que sejam verdadeiramente transformadoras.

Assim, a análise dos PPCs por meio da pesquisa documental oferece elementos para refletir sobre como as instituições de ensino têm respondido às exigências da contemporaneidade, especialmente quanto à integração entre inovação pedagógica e tecnologias digitais. Ao evidenciar avanços, tensões e possibilidades, esta investigação contribui para a construção de práticas educativas mais coerentes com as demandas sociais, políticas e éticas da formação em Psicologia.

Portanto, a inovação pedagógica não deve ser concebida como tendência passageira nem como resposta meramente técnica às mudanças do século XXI. Ela representa um compromisso ético e político com a formação de sujeitos autônomos, críticos e capazes de intervir na realidade. Como afirmam Filatro e Cavalcanti (2018), inovar é, sobretudo, um ato consciente de reinvenção da prática educativa — um movimento que exige sensibilidade, reflexão e coragem para romper com estruturas estabelecidas e criar novas possibilidades para o aprender e o ensinar.

4.1 Metodologias Inov-Ativas e Formação em Psicologia: Análise Comparativa de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior Gaúcho

A busca por excelência no Ensino Superior tem impulsionado transformações significativas nas práticas pedagógicas, especialmente com a incorporação de metodologias ativas e tecnologias digitais. No campo da Psicologia, essa reconfiguração assume particular relevância, dada a complexidade das competências profissionais exigidas e as constantes mudanças sociais e culturais do século XXI. A integração entre teoria e prática, aliada ao desenvolvimento de competências críticas, reflexivas e éticas, configura-se como elemento essencial na formação de psicólogos capazes de atuar com sensibilidade, domínio técnico e compromisso social.

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar os cursos de Psicologia com melhor desempenho no Rio Grande do Sul (RS), por meio de uma abordagem comparativa dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), com vistas a identificar práticas pedagógicas inovadoras, desafios enfrentados e tendências metodológicas. A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica exploratória e de análise documental dos PPCs disponíveis.

O referencial teórico adotado fundamenta-se em autores clássicos como Vygotsky (2001), que entende a aprendizagem como um processo socialmente mediado, e Paulo Freire (2013), cuja pedagogia crítica valoriza o diálogo, a escuta ativa e a construção coletiva do conhecimento. Complementam essa base teórica autores contemporâneos como Imbernón (2016), Filatro e Cavalcanti (2018), e Bacich e Moran (2018), cujas contribuições tratam da inovação pedagógica, das metodologias ativas e do uso intencional das tecnologias digitais nos processos formativos.

Para Imbernón (2016), inovar na educação vai além da introdução de recursos tecnológicos; requer a transformação da lógica do ensino, valorizando a aprendizagem ao longo da vida, a autonomia dos sujeitos e a renovação das práticas docentes. Filatro e Cavalcanti (2018), ao desenvolverem o conceito de *metodologias inov-ativas*, defendem a articulação entre tecnologias digitais e metodologias ativas

em práticas pedagógicas intencionais, centradas no protagonismo discente, na resolução de problemas reais e na colaboração. Bacich e Moran (2018), por sua vez, argumentam que essas metodologias favorecem aprendizagens mais profundas, situadas e significativas — aspectos essenciais na formação de profissionais críticos e autônomos.

A análise documental foi realizada com base nos PPCs dos cursos de Psicologia com melhor desempenho nos ciclos de 2018 e 2022 do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), instrumento vinculado ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A escolha dessas instituições teve como propósito investigar possíveis relações entre desempenho acadêmico e adoção de práticas pedagógicas inovadoras. Os documentos foram obtidos nos portais institucionais, com exceção do PPC da universidade particular mais bem avaliada em 2022, cujo acesso público não estava disponível. Para suprir essa lacuna, foi solicitado formalmente o documento à Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), mas, até o momento, não houve retorno.

A análise diacrônica dos documentos, datados de 2009, 2016 (com retificação em 2019) e 2022, permitiu identificar um movimento progressivo de reorganização curricular em direção a propostas mais integradoras e inovadoras. As instituições analisadas vêm adotando práticas como Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP/PBL), sala de aula invertida, gamificação, simulações e uso de realidade virtual, além do fortalecimento de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Segundo Mota e Rosa (2018), essas estratégias promovem maior engajamento dos estudantes, desenvolvimento de competências críticas e maior aproximação entre teoria e prática.

Os PPCs demonstram uma valorização crescente de metodologias que estimulam o protagonismo discente, a personalização dos percursos formativos e o uso de tecnologias digitais como mediadoras da aprendizagem. Dentre as práticas mais recorrentes, destacam-se:

- Estudos de caso, que favorecem a aplicação prática do conhecimento e a análise crítica;

- ABP, que incentiva autonomia, investigação e a resolução de problemas autênticos;
- Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) com videoaulas, fóruns, softwares de simulação e jogos digitais;
- Estágios supervisionados desde os primeiros semestres, promovendo a integração precoce entre teoria e prática.

Essas estratégias estão alinhadas à abordagem sociocultural de Vygotsky (2001), que compreende a aprendizagem como resultado das interações sociais e da mediação simbólica, e aos princípios freireanos, que concebem o processo educativo como ato ético, político e emancipador (Freire, 2013).

Apesar dos avanços observados, a análise também evidenciou desafios importantes. Entre eles, destacam-se a necessidade de formação continuada dos docentes para o uso eficaz das tecnologias, a resistência institucional à mudança de paradigmas e as limitações de acesso público aos PPCs, especialmente em instituições privadas. Essa restrição compromete a transparência acadêmica e dificulta análises comparativas mais amplas. Como destacam Lüdke e André (1986), o acesso a documentos institucionais é fundamental para subsidiar diagnósticos e propor intervenções pedagógicas fundamentadas.

Imbernón (2016) enfatiza que a inovação pedagógica exige uma mudança cultural profunda, baseada na valorização da experimentação, da aprendizagem por meio do erro e da construção coletiva do conhecimento. Dessa forma, a adoção das metodologias inov-ativas depende do fortalecimento de políticas institucionais que sustentem a inovação como diretriz permanente — e não como ação pontual. Filatro e Cavalcanti (2018) reforçam que a inovação deve ser contínua, contextualizada e eticamente orientada, garantindo que o uso das tecnologias esteja a serviço de uma formação integral.

Diante dos dados analisados, conclui-se que as instituições com melhor desempenho no ENADE têm demonstrado comprometimento com práticas pedagógicas inovadoras, investindo na integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais. A convergência entre os referenciais de Vygotsky, Freire,

Imbernón, Filatro e Cavalcanti permite afirmar que a construção de uma educação superior mais democrática, crítica e transformadora passa pela valorização da participação discente, da flexibilidade curricular e do protagonismo no processo formativo.

No entanto, consolidar esses avanços requer o enfrentamento de obstáculos estruturais, a ampliação do acesso às tecnologias e o fortalecimento de políticas de formação docente continuada. Estudos futuros poderão aprofundar a análise da efetividade dessas metodologias no cotidiano das salas de aula, bem como seu impacto no desenvolvimento de competências profissionais no campo da Psicologia.

4.2 Excelência Acadêmica e Inovação Pedagógica: Uma Análise dos Cursos de Psicologia no Ensino Superior Gaúcho

A qualidade no Ensino Superior tem sido objeto de atenção crescente por parte de pesquisadores, gestores e formuladores de políticas educacionais, especialmente em um cenário marcado por rápidas transformações tecnológicas, sociais e culturais. No campo da Psicologia, esse contexto impõe o desafio de formar profissionais não apenas tecnicamente competentes, mas também críticos, éticos e sensíveis às complexidades do mundo contemporâneo.

Partindo desse pressuposto, esta pesquisa teve como objetivo analisar as Instituições de Ensino Superior (IES) do Rio Grande do Sul que obtiveram os melhores desempenhos nos ciclos de 2018 e 2022 do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), com foco na identificação de práticas pedagógicas inovadoras e dos fatores que contribuem para a excelência acadêmica.

Mais do que considerar apenas indicadores quantitativos, o estudo adota uma abordagem qualitativa, centrada na análise dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), das metodologias de ensino aplicadas e das estratégias formativas que promovem uma aprendizagem significativa, crítica e socialmente comprometida. A seleção dos cursos baseou-se nos resultados divulgados pelo ENADE, conforme os critérios estabelecidos pela Lei nº 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (BRASIL, 2004).

No ciclo de 2022, os cursos de Psicologia com melhor desempenho foram ofertados por uma instituição privada — a Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) — e por duas instituições públicas: a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Já em 2018, o destaque coube exclusivamente a instituições públicas: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), UFRGS e UFCSPA.

Entretanto, como ressalta Imbernón (2000), a avaliação da qualidade no Ensino Superior não deve se limitar a dados quantitativos. A construção de ambientes formativos de excelência requer a criação de espaços que valorizem a autonomia estudantil, o pensamento crítico e a criatividade. Essa concepção está em consonância com a proposta de Filatro e Cavalcanti (2018), que defendem o uso intencional de tecnologias digitais integradas a metodologias ativas — abordagem que denominam *metodologias inov-ativas*, por promoverem aprendizagens colaborativas, contextualizadas e transformadoras.

A análise dos PPCs das instituições mencionadas evidenciou a adoção de estratégias que concretizam essas concepções pedagógicas. A seguir, são sintetizadas as práticas mais recorrentes:

Tabela 2– Estratégias pedagógicas inovadoras mais presentes nos PPCs (2018 e 2022)

Estratégia Didática	Descrição
Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)	Estimula habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas e tomada de decisão a partir de casos reais.
Sala de Aula Invertida (Flipped Classroom)	Valoriza o engajamento prévio com o conteúdo teórico, reservando o espaço presencial para discussão e aplicação.
Tecnologias Educacionais Digitais	Utilização de plataformas, softwares e simulações clínicas para ampliar e dinamizar o processo de aprendizagem.
Aprendizagem Colaborativa	Promove o trabalho em grupo, o diálogo entre pares e o desenvolvimento de competências socioemocionais.

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Essas metodologias representam uma ruptura com o modelo tradicional de ensino centrado no professor, ao deslocarem o foco para o protagonismo discente. Como ressaltam Bacich e Moran (2018), as metodologias ativas favorecem maior engajamento dos estudantes, ampliam a autoria no processo de aprendizagem e fortalecem a autonomia intelectual. Essa abordagem dialoga diretamente com os princípios da teoria histórico-cultural de Vygotsky (2001), que concebe a aprendizagem como um processo mediado socialmente, e com a pedagogia crítica de Paulo Freire (2013), que valoriza o diálogo, a escuta ativa e a problematização da realidade como elementos formativos centrais.

Apesar dos avanços identificados, a análise dos PPCs também revelou desafios que ainda limitam a plena implementação dessas práticas inovadoras:

Tabela 3 – Principais desafios à implementação das metodologias ativas e inovação pedagógica

Desafio Identificado	Impacto
Infraestrutura e restrições tecnológicas	Limita o uso efetivo de tecnologias educacionais e simulações interativas.
Carência de formação docente contínua	Prejudica a atuação dos professores como mediadores de metodologias ativas.
Resistência institucional à inovação	Dificulta a implementação de novos paradigmas pedagógicos, especialmente em cursos tradicionais.
Desigualdade no acesso às tecnologias	Compromete a equidade educacional e a inclusão de estudantes em situação de vulnerabilidade.

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Imbernón (2000) destaca que a inovação educacional exige mais do que a adoção de novas ferramentas; requer, sobretudo, uma transformação na cultura institucional, pautada na valorização da autonomia docente, na aceitação do erro como parte do processo formativo e no estímulo à experimentação pedagógica. Assim, consolidar uma cultura de inovação demanda o engajamento coletivo da comunidade acadêmica e o comprometimento institucional com a formação continuada dos educadores.

A análise dos PPCs, realizada no primeiro semestre de 2025, evidenciou o empenho sistemático das IES em desenvolver projetos pedagógicos integrados e alinhados às demandas contemporâneas da sociedade e do mundo do trabalho. No

entanto, para que essas estratégias produzam efeitos concretos e duradouros, é essencial o fortalecimento de políticas institucionais voltadas à inovação, o investimento em infraestrutura tecnológica e a valorização da formação docente como elemento central para a promoção da qualidade acadêmica.

A tabela a seguir apresenta os cursos de Psicologia com melhor desempenho no ENADE no estado do Rio Grande do Sul:

Tabela 4: Melhores Cursos de Psicologia no Rio Grande do Sul (ENADE)

Ciclo ENADE	Universidade Privada	Universidade Pública
2022	Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)
2018	-	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Como destacam Mota e Rosa (2018), metodologias ativas e estratégias inovadoras, quando aplicadas de forma eficaz, têm o potencial de romper com práticas educativas estagnadas e promover uma aprendizagem mais participativa, ética e significativa. No entanto, tais avanços só serão duradouros se acompanhados de políticas que assegurem acesso equitativo, inclusão e investimentos contínuos na formação docente.

Em síntese, os dados analisados indicam que as instituições com melhor desempenho no ENADE vêm investindo na qualificação do processo formativo por meio da articulação entre tecnologias digitais, metodologias ativas e um compromisso ético com a formação discente. Essa constatação reforça a ideia de que a inovação pedagógica, mais do que uma tendência, constitui uma necessidade

estrutural para a consolidação de uma educação superior crítica, inclusiva e verdadeiramente transformadora.

4.3 Transformações na Qualidade do Ensino Superior em Psicologia: Um Olhar Comparativo entre os Ciclos do ENADE (2018 e 2022) no Rio Grande do Sul

As diferenças observadas entre os desempenhos das universidades que se destacaram nos ciclos de 2018 e 2022 do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) no curso de Psicologia evidenciam mudanças significativas no panorama da educação superior no estado do Rio Grande do Sul. Essas transformações refletem, de forma articulada, a evolução das práticas pedagógicas, os efeitos de políticas públicas, os investimentos institucionais e as novas demandas socioculturais que permeiam a formação de profissionais na área da saúde mental.

No ciclo de 2018, o cenário era composto exclusivamente por instituições públicas: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). O destaque dessas instituições reflete a consolidação histórica da qualidade da educação pública no Brasil, sustentada por políticas de incentivo à pesquisa, à extensão universitária e à inovação curricular. Conforme destacam Imbernón (2000) e Mota e Rosa (2018), a valorização da formação docente, aliada ao uso de práticas pedagógicas ativas e reflexivas, tem contribuído para elevar o padrão formativo dos cursos oferecidos pelas universidades federais.

Já o ciclo de 2022 revelou uma reconfiguração expressiva: ao lado da UFRGS e da UFCSPA, a Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), instituição privada, passou a figurar entre as três melhores do estado. Esse destaque evidencia não apenas o fortalecimento do setor privado na educação superior, mas também seu alinhamento com diretrizes pedagógicas contemporâneas, centradas na inovação metodológica, no uso de tecnologias digitais e na personalização dos processos de aprendizagem.

Conforme argumentam Filatro e Cavalcanti (2018), a inovação no ensino superior requer práticas planejadas e intencionais, que promovam a aprendizagem ativa e significativa, centrada no protagonismo do estudante. A proposta das

chamadas *metodologias inov-ativas* busca integrar metodologias ativas — como aprendizagem baseada em problemas (PBL), sala de aula invertida e gamificação — a recursos digitais que favoreçam a colaboração e a resolução de problemas autênticos, alinhados ao contexto do mundo do trabalho.

A presença da UNISC no ranking de 2022 sinaliza, portanto, a capacidade do setor privado de responder com agilidade às exigências do cenário educacional contemporâneo. A adoção de currículos por competências, o investimento em formação docente continuada e a consolidação de ambientes híbridos e interativos são estratégias que, segundo Bacich e Moran (2018), fortalecem a personalização do ensino, ampliam a autonomia dos estudantes e potencializam os resultados acadêmicos em avaliações externas, como o ENADE.

Por sua vez, UFRGS e UFCSPA, instituições que se mantiveram entre as mais bem avaliadas nos dois ciclos analisados, demonstram consistência em sua excelência acadêmica. Essa estabilidade pode ser atribuída à consolidação de políticas institucionais voltadas à inovação curricular, à promoção da interdisciplinaridade e à valorização da pesquisa e da extensão. Como salientam Freire (2013) e Vygotsky (2001), práticas pedagógicas baseadas no diálogo, na mediação e na construção coletiva do conhecimento contribuem para a formação de sujeitos críticos, engajados na transformação social e profissional.

A comparação entre os dois ciclos avaliativos sugere que a excelência no ensino da Psicologia não é prerrogativa do setor público ou privado, mas da capacidade institucional de construir uma cultura pedagógica inovadora, voltada à formação integral, ao uso intencional das tecnologias e à valorização do protagonismo discente. Como reforçam Filatro e Cavalcanti (2018), a transformação educacional demanda ações articuladas entre metodologias de ensino, infraestrutura adequada, políticas de formação docente e gestão pedagógica sensível às exigências emergentes da sociedade e do mundo do trabalho.

Tabela 3: Comparativo – Diferenças entre os Cursos de Psicologia (ENADE 2018 e 2022)

Aspecto Observado	Ciclo ENADE 2018	Ciclo ENADE 2022	Diferenças Identificadas
-------------------	------------------	------------------	--------------------------

Instituições em destaque	UFSM, UFRGS, UFCSPA (todas públicas)	UNISC (privada), UFRGS, UFCSPA	Entrada do setor privado (UNISC)
Origem institucional predominante	Exclusivamente pública	Mista: pública e privada	Diversificação da oferta de qualidade
Perfil pedagógico	Forte base em pesquisa, extensão e tradição acadêmica	Ênfase em inovação metodológica, tecnologias digitais e competências	Avanço de metodologias inovadoras
Uso de tecnologias digitais	Parcial, com foco em suporte à sala de aula tradicional	Intensificado, com plataformas digitais, AVAs e ensino híbrido	Ampliação e institucionalização de recursos digitais
Metodologias de ensino	Predominância de ensino centrado no professor	Adoção de metodologias ativas e centradas no estudante	Mudança de paradigma formativo
Flexibilidade curricular	Currículos estruturados por áreas tradicionais	Reformulação para currículos por competências	Adaptação a novas diretrizes curriculares
Formação docente	Ênfase na titulação e na pesquisa	Ênfase na mediação pedagógica e inovação	Valorização da prática pedagógica com uso de tecnologias
Integração teoria-prática	Progressiva, a partir de estágios finais	Iniciada desde os primeiros semestres com metodologias ativas	Antecipação da vivência profissional

Fonte: Elaborado pela autora com base nos PPCs e resultados do ENADE (2018 - 2022)

4.4 A Inovação Pedagógica e Avaliação da Qualidade: Uma Análise Comparativa das Instituições de Ensino Superior no ENADE

A Lei nº 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), tem como objetivo assegurar a qualidade do ensino superior no Brasil por meio de avaliações que abrangem o desempenho estudantil, o corpo docente, a infraestrutura e os processos pedagógicos das instituições. Nesse contexto, a recorrente presença da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

(UFRGS) e da Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) entre as mais bem avaliadas nos ciclos do ENADE evidencia seu compromisso com a excelência acadêmica e com a adoção de práticas pedagógicas qualificadas.

Por outro lado, a ascensão da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), uma instituição comunitária, ao grupo das que obtiveram nota máxima no ENADE 2022 representa uma mudança relevante no cenário educacional do estado. Essa nova configuração sinaliza uma democratização da excelência acadêmica, ao demonstrar que instituições privadas também têm investido de forma consistente em inovação, internacionalização e metodologias pedagógicas eficazes, aproximando-se dos padrões de qualidade tradicionalmente associados ao ensino público.

Como destacam Filatro e Cavalcanti (2018), transformar o ensino superior requer mais do que a simples introdução de tecnologias digitais: exige a reestruturação consciente das práticas pedagógicas, de modo a colocar o estudante no centro do processo de aprendizagem. As chamadas *metodologias inov-ativas*, ao integrarem abordagens ativas com ferramentas digitais, possibilitam experiências formativas mais significativas, colaborativas e alinhadas aos desafios contemporâneos.

A análise dos cursos de Psicologia mais bem avaliados nos ciclos de 2018 e 2022 do ENADE revela uma adesão crescente a essas metodologias, entre as quais se destacam:

- Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL): favorece a resolução de situações reais da prática psicológica, desenvolvendo o raciocínio clínico e a autonomia do estudante;
- Projetos Interdisciplinares: promovem a articulação entre teoria e prática com base em contextos sociais concretos, incentivando o trabalho colaborativo;
- Gamificação: estimula o engajamento e a motivação por meio de desafios lúdicos e feedbacks imediatos;

- Ensino Híbrido: combina atividades presenciais com recursos digitais, personalizando a aprendizagem e ampliando o acesso ao conhecimento.

Essas estratégias são potencializadas pelo uso intencional de tecnologias educacionais, como ambientes virtuais de aprendizagem, simulações clínicas, plataformas adaptativas e recursos multimídia, que promovem maior interatividade e autonomia. Conforme apontam Bacich e Moran (2018), o sucesso dessas práticas depende da clareza metodológica e da intencionalidade pedagógica, evitando que o uso das tecnologias se limite a uma aplicação superficial.

Além disso, as metodologias ativas contribuem diretamente para o desenvolvimento de competências fundamentais à formação em Psicologia, como pensamento crítico, resolução de problemas, empatia, habilidades socioemocionais e trabalho em equipe — atributos essenciais para uma atuação ética, sensível e qualificada no campo da saúde mental.

A análise dos dados do ENADE evidencia, portanto, não apenas os resultados quantitativos das instituições, mas também as transformações qualitativas em seus currículos. A presença concomitante de instituições públicas e privadas no topo dos rankings reforça a ideia de que a excelência educacional está diretamente vinculada à capacidade de inovar, adaptar-se às novas realidades e responder às demandas sociais emergentes

Tabela 4: Dados ENADE

Ano	Instituição Superior (IES)	Nota ENADE
2018	UFSM - Universidade Federal de Santa Maria	5
2018	UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul	5
2018	UFCSPA - Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre	5
2022	UFRGS - Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre	5
2022	UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul	5
2022	UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul	5

Fonte: Elaborada pela Autora (2024)

Tabela 5: Metodologias Ativas Identificadas por Ciclo do ENADE

Metodologia Ativa	Presença no Ciclo ENADE 2018	Presença no Ciclo ENADE 2022	Observações
Aprendizagem Baseada em Problemas	✓	✓	Aplicada especialmente em estudos de caso clínico e formação interdisciplinar.
Projetos Interdisciplinares	✓	✓	Fortalecem o vínculo entre teoria e prática social.
Sala de Aula Invertida	◊ Parcial	✓	Fortemente aplicada no ciclo 2022, com uso de recursos digitais.
Gamificação	X	✓	Presente como inovação recente, especialmente em plataformas de AVA.
Ensino Híbrido	◊ Parcial	✓	Integrado de forma estruturada em 2022, com apoio tecnológico ampliado.
Simulações Clínicas	X	✓	Uso crescente em ambientes controlados com feedback avaliativo.
Plataformas Digitais Interativas	◊ Parcial	✓	Utilização ampliada com ferramentas de acompanhamento da aprendizagem.

Fonte: Elaborada pela autora com base na análise documental dos PPCs (2025).

Essas evidências reforçam que a busca por qualidade no ensino superior deve estar alicerçada em práticas pedagógicas intencionais, tecnicamente fundamentadas e socialmente comprometidas. Como argumenta Imbernón (2000), a formação de educadores e gestores sensíveis às transformações culturais e tecnológicas é essencial para a sustentação de processos inovadores no contexto universitário.

Por fim, é fundamental ressaltar que a inovação pedagógica não deve ser compreendida como modismo ou imposição burocrática, mas sim como um compromisso ético-político com a formação humana integral — conforme enfatizam Mota e Rosa (2018) e os princípios da pedagogia freiriana. Tal compromisso exige não apenas recursos adequados, mas também engajamento institucional, formação

docente contínua e revisão sistemática dos currículos, em sintonia com os desafios do século XXI.

4.5 Inovação, Perfil Discente e Desempenho Institucional: Uma Análise dos Cursos de Psicologia no ENADE (2018–2022)

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas e metodológicas adotadas nos cursos de Psicologia de Instituições de Ensino Superior (IES) do Rio Grande do Sul, com ênfase naquelas que obtiveram os melhores desempenhos nos ciclos de 2018 e 2022 do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). O estudo contemplou universidades públicas consolidadas — como a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), destacadas em 2018 — e a Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), instituição privada que se sobressaiu em 2022. A presença da UNISC entre as melhores sinaliza a ampliação da excelência acadêmica também no setor privado, contribuindo para um cenário educacional mais plural, dinâmico e competitivo.

A comparação entre os projetos pedagógicos revelou diferentes estratégias formativas, cujos resultados positivos parecem estar associados à consolidação de metodologias inovadoras, ao fortalecimento da infraestrutura educacional e à qualificação docente. Como salienta Imbernón (2000), não se trata apenas de reformular conteúdos, mas de transformar a lógica do ensino, tornando-a mais centrada no estudante, colaborativa e significativa.

Os dados do ENADE também evidenciam um perfil estudantil majoritariamente feminino e jovem. Em ambos os ciclos avaliados, mais de 80% das matrículas em Psicologia ocorreram na modalidade presencial, com predominância de estudantes com até 24 anos. Observou-se, ainda, um discreto aumento na participação de alunos com mais de 45 anos, o que aponta para a ampliação do acesso ao ensino superior como possibilidade de requalificação profissional e

aprendizagem ao longo da vida — em consonância com a proposta de formação contínua e crítica defendida por Mota e Rosa (2018).

Essas transformações demográficas e institucionais refletem um processo adaptativo diante das mudanças sociais, culturais e tecnológicas. Para Imbernón (2023), inovar na educação implica repensar o papel do professor e os modos de construção do conhecimento, promovendo ambientes mais interativos, dinâmicos e voltados ao protagonismo discente.

Nesse sentido, Filatro e Cavalcanti (2018) propõem o conceito de *metodologias inov-ativas*, que articulam práticas ativas com o uso pedagógico das tecnologias digitais, promovendo uma aprendizagem personalizada, reflexiva e alinhada às experiências dos estudantes. As autoras alertam que o uso de tecnologias, por si só, não garante inovação: é fundamental que esse uso esteja ancorado em intencionalidade pedagógica e orientado por princípios que valorizem a autoria e o pensamento crítico.

Complementarmente, Bacich e Moran (2018) destacam que as metodologias ativas exigem o reposicionamento do estudante como protagonista do processo de aprendizagem, exigindo do professor uma postura de mediador, mais do que de transmissor de conteúdos. As experiências analisadas nesta pesquisa indicam que as instituições mais bem avaliadas vêm investindo, de forma consistente, na formação continuada de seus docentes — condição apontada por Imbernón (2000) como indispensável para a consolidação de processos pedagógicos inovadores.

Outro aspecto relevante identificado na análise foi a crescente flexibilização curricular, expressa na oferta de disciplinas optativas, trilhas formativas, projetos interdisciplinares e estágios desde os primeiros semestres. Essas iniciativas, além de permitir percursos formativos mais ajustados às singularidades dos estudantes, promovem a interdisciplinaridade e fortalecem a articulação entre teoria e prática — elementos destacados por Mota e Rosa (2018) como essenciais à formação de psicólogos éticos, críticos e socialmente engajados.

Em síntese, os dados analisados revelam que tanto instituições públicas quanto privadas vêm consolidando modelos formativos que se afastam das

estruturas tradicionais e se aproximam de propostas mais emancipatórias, sintonizadas com os desafios do século XXI. A excelência acadêmica, nesse contexto, deixa de ser um privilégio institucional para se configurar como resultado de um investimento sistemático em inovação pedagógica, formação docente contínua, flexibilização curricular e valorização do protagonismo discente.

Tabela 6: Ciclo 2018

Tabela 3.1 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Grupo etário, a Média e o Desvio padrão das idades - Enade/2018 – Psicologia

Grupo etário	Total	Sexo	
		Masculino	Feminino
até 24 anos	42,8%	5,6%	37,2%
entre 25 a 29 anos	25,7%	5,3%	20,4%
entre 30 a 34 anos	11,8%	2,5%	9,3%
entre 35 a 39 anos	7,5%	1,5%	6,1%
entre 40 a 44 anos	4,7%	0,9%	3,8%
acima de 45 anos	7,4%	1,5%	5,9%
Total	100,0%	17,3%	82,7%
Média	28,9	30,0	28,7
Desvio padrão	8,5	8,9	8,4

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Tabela 7: Ciclo 2022

Tabela 4.1 – Distribuição percentual do total de estudantes, por modalidade de oferta e sexo, segundo o grupo etário, a média e o desvio-padrão das idades – Enade/2022 – Psicologia

Grupo etário	Modalidade de Oferta					
	Educação Presencial			A distância		
	Total	Sexo		Total	Sexo	
		Masculino	Feminino		Masculino	Feminino
Até 24 anos	43,1%	6,8%	36,3%	-	-	-
Entre 25 a 29 anos	26,4%	6,2%	20,2%	-	-	-
Entre 30 a 34 anos	9,4%	2,2%	7,2%	-	-	-
Entre 35 a 39 anos	6,3%	1,3%	5,0%	-	-	-
Entre 40 a 44 anos	5,5%	1,1%	4,4%	-	-	-
Acima de 45 anos	9,2%	1,8%	7,4%	-	-	-
Total	100,0%	19,5%	80,5%	-	-	-
Média	29,3	29,9	29,2	-	-	-
Desvio-padrão	9,2	9,2	9,1	-	-	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

No ciclo de 2022 do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), os dados indicaram que a média de idade das mulheres concluintes do curso de Psicologia era de 29,2 anos, enquanto a dos homens foi de 29,9 anos. O desvio-padrão foi ligeiramente maior entre os estudantes do sexo masculino (9,2) em comparação ao feminino (9,1), sugerindo uma maior diversidade etária nesse grupo. Embora a maioria ainda seja composta por jovens, observa-se um número expressivo de alunos em processo de reconversão profissional ou em formação tardia, o que amplia o espectro etário e evidencia novas demandas no contexto do ensino superior.

Esse perfil demográfico heterogêneo reforça a importância de políticas educacionais mais inclusivas e de estratégias pedagógicas adaptativas, capazes de contemplar trajetórias de vida diversas. Imbernón (2000) destaca que a formação docente deve estar orientada para a mudança e para a incerteza, considerando as transformações sociais, culturais e tecnológicas como elementos estruturantes do processo educativo. Nesse sentido, torna-se essencial que as práticas pedagógicas sejam flexíveis, personalizadas e voltadas às necessidades formativas de sujeitos plurais.

A personalização do ensino é considerada um dos pilares de uma educação de qualidade por autores como Filatro e Cavalcanti (2018), que propõem o conceito de *metodologias inov-ativas*. Essa abordagem articula o uso pedagógico de tecnologias digitais a metodologias ativas, com o intuito de promover experiências de aprendizagem mais significativas, colaborativas e contextualizadas. Essa perspectiva mostra-se particularmente relevante na formação em Psicologia, área que exige sensibilidade ética, escuta qualificada e postura crítica diante da complexidade das relações humanas.

A análise comparativa entre os ciclos do ENADE de 2018 e 2022 revela um movimento consistente de transformação no ensino de Psicologia no estado do Rio Grande do Sul. A ascensão da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) — instituição comunitária — entre as mais bem avaliadas em 2022 evidencia um reposicionamento do setor privado, demonstrando sua capacidade de inovação e adoção de práticas pedagógicas centradas no estudante. Ao mesmo tempo, universidades públicas como a UFRGS e a UFCSPA mantêm-se no topo da avaliação, reafirmando seu compromisso histórico com a qualidade acadêmica e com a renovação metodológica.

Esses avanços institucionais refletem uma tendência mais ampla de consolidação de práticas que priorizam o protagonismo discente, a integração entre diferentes saberes e o uso intencional das tecnologias educacionais. Como afirmam Bacich e Moran (2018), as metodologias ativas não apenas favorecem a aprendizagem profunda, como também rompem com modelos instrucionistas, promovendo um ensino mais participativo, investigativo e reflexivo.

Para além dos indicadores quantitativos, como os resultados do ENADE, os dados qualitativos evidenciam uma reconfiguração do campo educacional. Mota e Rosa (2018) destacam que as metodologias ativas representam uma oportunidade de repensar o papel do professor e de estimular a autonomia dos estudantes, promovendo espaços de aprendizagem mais dialógicos, colaborativos e críticos.

Diante desse cenário, é possível afirmar que o futuro da educação superior depende da capacidade institucional de se adaptar às transformações em curso, mantendo o compromisso com uma formação ética, crítica e socialmente referenciada. Tanto instituições públicas quanto privadas têm demonstrado que, ao investir em inovação pedagógica, formação docente continuada e flexibilização curricular, é viável construir um modelo educacional mais inclusivo, equitativo e alinhado aos desafios contemporâneos.

4.6 A Inovação Pedagógica nos PPCs dos Cursos de Psicologia: Análise das Experiências da UFSM, UFCSPA e UFRGS

A análise dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) dos cursos de Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), da Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) revela um compromisso contínuo com a renovação curricular, sustentado por pressupostos pedagógicos contemporâneos. Essas instituições demonstram esforços consistentes em alinhar suas propostas formativas às transformações sociais e às exigências do mundo do trabalho, promovendo uma formação crítica, ética e socialmente comprometida.

Na UFSM, observa-se um processo de reorganização curricular que busca integrar o núcleo comum da formação em Psicologia com as ênfases em Psicologia Clínica e Psicologia Socioinstitucional. Essa reestruturação contempla a ampliação da carga horária dos estágios supervisionados e o estímulo à aprendizagem experiencial, favorecendo a aproximação do estudante com a realidade profissional. Além disso, a valorização da interdisciplinaridade rompe com a lógica tradicional

fragmentada, promovendo uma formação mais abrangente e em diálogo com diferentes áreas do saber (Imbernón, 2000).

O PPC da UFRGS, por sua vez, destaca-se pela incorporação de metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) e a aprendizagem colaborativa. Essas abordagens, conforme argumentam Filatro e Cavalcanti (2018), fortalecem o protagonismo estudantil, estimulam a autonomia intelectual e desenvolvem competências voltadas à resolução de problemas complexos. A utilização estratégica de tecnologias digitais — como plataformas para supervisão clínica e análise de casos — evidencia uma adaptação intencional ao contexto digital contemporâneo, alinhada à defesa de uma aprendizagem significativa mediada por recursos interativos, conforme Bacich e Moran (2018).

Na UFCSPA, o projeto pedagógico está fortemente fundamentado na integração entre ensino, pesquisa e extensão. A participação discente em ações voltadas à promoção da saúde mental, intervenções comunitárias e projetos interdisciplinares amplia o escopo da formação, incentivando o engajamento ético e a responsabilidade social. A ênfase em valores humanísticos, bem como a transversalidade de temas como diversidade e inclusão, reforçam a dimensão crítica da formação, em consonância com os ideais freirianos de uma educação libertadora e transformadora (Freire, 2013).

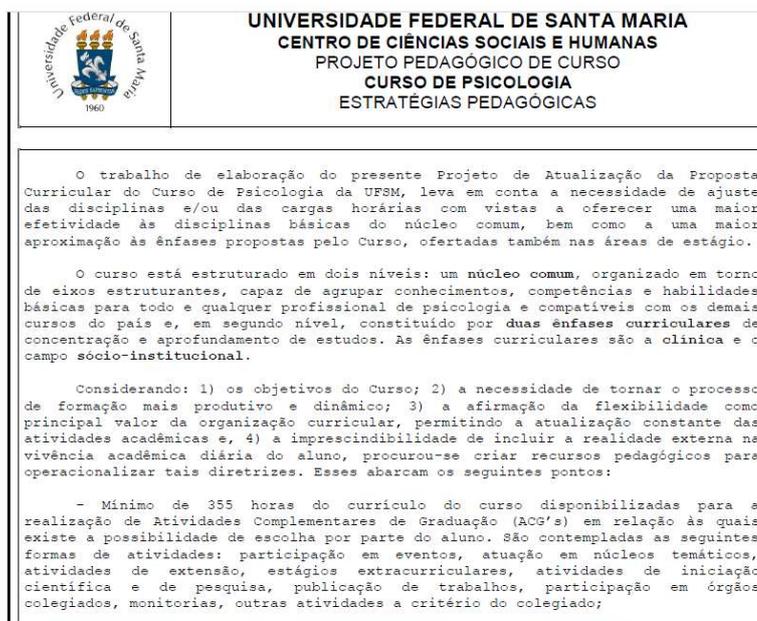
As propostas curriculares dessas instituições convergem com os princípios da inovação educacional delineados por Imbernón (2023), ao romperem com modelos pedagógicos centrados na mera transmissão de conteúdos. Em seu lugar, emergem práticas formativas mais dialógicas, participativas e conectadas à realidade social. A adoção de metodologias como gamificação, aprendizagem baseada em projetos e simulações torna o processo educativo mais envolvente e alinhado às demandas contemporâneas, como também observam Mota e Rosa (2018).

As estratégias pedagógicas identificadas nos cursos analisados exemplificam o conceito de metodologias inov-ativas, formulado por Filatro e Cavalcanti (2018), que propõe a integração entre metodologias ativas e o uso consciente das tecnologias digitais. Mais do que ferramentas operacionais, esses recursos

funcionam como catalisadores do protagonismo estudantil, da criticidade e da construção de aprendizagens contextualizadas e relevantes.

Desse modo, os PPCs analisados não se limitam à definição de estruturas curriculares, mas expressam um posicionamento pedagógico alinhado às transformações do ensino superior no século XXI. Eles demonstram uma compreensão de que a inovação educacional deve ser contínua, estruturante e coerente com os objetivos formativos, contribuindo para a formação de psicólogos preparados para enfrentar os desafios emergentes com responsabilidade ética, flexibilidade intelectual e compromisso social.

Figura 1



Fonte: Disponível em: <<https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/psicologia/projeto-pedagogico>>. Acesso em: 31 de maio de 2025.

A Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) adota um modelo pedagógico inovador, fundamentado na mediação dialógica e problematizadora, inspirado nos princípios educacionais de Paulo Freire. Essa abordagem coloca o estudante no centro do processo de aprendizagem, promovendo sua autonomia intelectual e incentivando sua participação ativa na construção do conhecimento. Nesse contexto, o professor assume o papel de

facilitador, estimulando reflexões, provocando questionamentos e fomentando o desenvolvimento do pensamento crítico.

O curso de Psicologia da UFCSPA destaca-se pela adoção consistente de metodologias ativas, que envolvem os estudantes em práticas interativas e colaborativas, como dinâmicas de grupo, simulações, estudos de caso e atividades realizadas em contextos reais ou simulados. Tais estratégias favorecem a articulação entre teoria e prática — elemento essencial para a formação de psicólogos capazes de enfrentar os desafios complexos da atuação contemporânea.

Além do uso de metodologias ativas, a UFCSPA investe intensamente em tecnologias educacionais avançadas, integrando simuladores virtuais, plataformas digitais de aprendizagem e softwares específicos de análise psicológica. Essa integração amplia as possibilidades de experimentação, proporcionando experiências imersivas que desenvolvem competências técnicas e socioemocionais indispensáveis à prática clínica e institucional.

Um dos diferenciais marcantes do modelo pedagógico da UFCSPA é o compromisso com a formação continuada de seu corpo docente. A universidade promove regularmente programas de capacitação pedagógica, incentivando a constante atualização dos professores em relação a metodologias inovadoras e às novas tecnologias educacionais. Essa política institucional garante que as práticas pedagógicas estejam sempre alinhadas às diretrizes curriculares nacionais, às demandas do campo profissional e às transformações sociais em curso.

Conforme defendem Filatro e Cavalcanti (2022), a transformação da educação superior exige intencionalidade pedagógica na articulação entre estratégias ativas e tecnologias digitais, com foco no fortalecimento da autoria discente e na construção coletiva do saber. O modelo da UFCSPA concretiza essa perspectiva ao conjugar inovação metodológica, rigor científico e compromisso ético.

Além das metodologias ativas, o curso valoriza uma ampla diversidade de estratégias didáticas, combinando aulas expositivas dialogadas, seminários para debate de textos, análises de vídeos e artigos científicos, elaboração de projetos de pesquisa e visitas técnicas a instituições e espaços profissionais. Essa pluralidade

metodológica estimula o pensamento interdisciplinar, a reflexão crítica e a corresponsabilidade dos estudantes na construção do conhecimento, promovendo um ambiente acadêmico dinâmico, colaborativo e socialmente engajado.

Na perspectiva de Francisco Imbernón (2023), em *A Inovação Educacional no Ensino do Futuro*, a transformação efetiva do ensino superior pressupõe a superação de práticas tradicionais por modelos mais flexíveis, críticos e contextualizados. A experiência da UFCSPA concretiza essa visão ao articular formação tecnológica, ética e reflexiva, preparando psicólogos aptos a intervir de maneira crítica e transformadora nas múltiplas realidades sociais que atravessam sua atuação.

Assim, o modelo educacional da UFCSPA configura-se como uma referência de inovação no ensino da Psicologia, ao integrar tecnologias, metodologias ativas e um compromisso efetivo com a formação integral dos estudantes. Essa abordagem não apenas amplia as possibilidades de ensino-aprendizagem, mas reafirma a importância de uma educação superior comprometida com a transformação social e com a formação de profissionais críticos, éticos e socialmente responsáveis.

Figura 2

3.2 Processo metodológico de desenvolvimento das atividades

O modelo pedagógico proposto tem o discente como sujeito de sua própria aprendizagem, e o professor como facilitador deste processo. Os professores são incentivados a implementar e desenvolver metodologias ativas, fomentadas mediante formações docentes promovidas na UFCSPA. Dessa forma, as estratégias de ensino podem envolver aulas expositivas e dialogadas, com o auxílio de: recursos audiovisuais; seminários de discussão de textos lidos previamente; observações de pessoas, grupos ou situações profissionais; análises de vídeos ou textos; leituras comentadas de artigos ou textos; apresentação de trabalhos em pequenos e grandes grupos; realização de trabalhos em grupo; realização de trabalhos individuais; dinâmicas de grupo; atividades práticas, simuladas ou reais, empregando manequins vivos e simuladores; análise de casos clínicos no modo presencial e em meio virtual; entrevistas com profissionais; visitas a locais de possível atuação futura; realização

de experimentos em laboratório; elaboração de projetos de pesquisa e sua execução; análise de dados, entre outros.

As atividades desenvolvidas no decorrer do curso deverão ser objeto de reflexão teórica e crítica, sendo realizadas em conjunto pelos professores e alunos. Outras modalidades de atividades e/ou estratégias de ensino poderão, ainda, ser empregadas, dependendo das especificidades, dos objetivos e das características de cada disciplina ou curso. Ainda, deverão ser oferecidas atividades educativas, em caráter obrigatório, comum a todos os cursos, favorecendo e promovendo a convivência multiprofissional e o aprendizado multi e interdisciplinar.

No que tange à educação à distância, entende-se que esta não é mera transposição do ensino presencial, possui identidade própria e deve ser coerente com o projeto pedagógico da instituição. Compreende-se que a educação a distância deve ser desenvolvida a partir de uma filosofia de aprendizagem em que os discentes têm a oportunidade de interagir e desenvolver projetos compartilhados; deve reconhecer e respeitar as diferentes culturas na construção do conhecimento e deve ser produto de processamento, interpretação e compreensão da informação.

Cada curso, de acordo com sua natureza, condições e necessidade dos discentes, pode apresentar diferentes arquiteturas e múltiplas combinações de linguagens, recursos educacionais e tecnológicos. Incentiva-se que as disciplinas do curso possam fazer uso de atividades à distância, porém, que a carga horária máxima

destinada é de 25% da carga horária total do curso. As atividades à distância devem ser planejadas e registradas desde a concepção do plano de ensino, integrando-se aos conteúdos e metodologias desenvolvidas presencialmente.

No que se refere ao planejamento pedagógico, os professores do curso de Psicologia serão fomentados a promover atividades teórico-práticas em suas disciplinas, que visem a aplicação e integração dos conteúdos, bem como do discente junto à comunidade interna e externa. Também fazem parte do planejamento pedagógico atividades de pesquisa e extensão oportunizadas aos discentes, sempre que possível, seja por meio de tarefas propostas nas disciplinas ou em modalidade não obrigatória.

Fonte: PPC UFSCSPA – Pág. 27 e 28.

A Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) adota um modelo pedagógico que se destaca pela articulação entre a tradição do ensino presencial e práticas educacionais inovadoras, em consonância com as transformações tecnológicas e as demandas contemporâneas do Ensino Superior. Um dos pilares dessa proposta é a incorporação estratégica do Ensino a Distância (EaD) ao currículo, respeitando o limite legal de 25% da carga horária total do curso, conforme as diretrizes do Ministério da Educação.

Longe de tratar o EaD como um mero recurso complementar, a UFCSPA o reconhece como uma modalidade legítima de ensino, que demanda planejamento pedagógico rigoroso, fundamentação teórica consistente e alinhamento com os

princípios institucionais de qualidade. Nesse contexto, as tecnologias digitais são concebidas como aliadas na ampliação das possibilidades formativas, promovendo acessibilidade, flexibilidade e personalização da aprendizagem — aspectos enfatizados por Filatro e Cavalcanti (2018), ao abordarem o potencial das metodologias inov-ativas na construção de experiências centradas no estudante.

As atividades remotas planejadas pela UFCSPA buscam fomentar uma aprendizagem ativa, com propostas que valorizam a colaboração, o diálogo e o respeito à diversidade. Ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), vídeos interativos, recursos gamificados e fóruns de discussão são utilizados com o objetivo de engajar os estudantes e estimulá-los ao protagonismo em seu percurso formativo. Como destacam Bacich e Moran (2018), tais recursos não apenas enriquecem o processo educacional, mas também favorecem o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI, como autonomia, pensamento crítico e resolução de problemas complexos.

Outro eixo estruturante do modelo pedagógico da UFCSPA é a valorização da prática profissional desde os primeiros períodos do curso. Projetos de pesquisa, ações extensionistas e atividades interdisciplinares aproximam os estudantes das realidades sociais, estimulando a aplicação concreta dos saberes e desenvolvendo sensibilidade frente às questões humanas. Essa perspectiva formativa dialoga com a defesa de Imbernón (2000) sobre a importância de práticas educativas que preparem os profissionais para contextos imprevisíveis e desafiadores, promovendo adaptabilidade e compromisso ético.

A UFCSPA também aposta na interdisciplinaridade como fundamento da formação, promovendo o diálogo entre a Psicologia e outras áreas do conhecimento, como Saúde Coletiva, Educação e Ciências Sociais. Essa abordagem contribui para a construção de uma visão integrada das problemáticas humanas e favorece a atuação em equipes multiprofissionais — realidade cada vez mais presente em hospitais, unidades de saúde, escolas e instituições comunitárias.

À luz das reflexões de Imbernón (2023), a experiência formativa da UFCSPA configura-se como uma proposta pedagógica que vai além da simples transmissão de conteúdos. Para o autor, a inovação educacional reside na criação de espaços

que estimulem a reflexão crítica, a autonomia intelectual e a intervenção social transformadora. Nesse sentido, a UFCSPA demonstra um compromisso efetivo com um ensino pautado por intencionalidade pedagógica, metodologias inovadoras e uma formação cidadã.

Complementando essa abordagem, Mota e Rosa (2018) afirmam que as metodologias ativas são essenciais para promover uma aprendizagem significativa, pois colocam o estudante no centro do processo e fortalecem a articulação entre conhecimento e ação. A UFCSPA incorpora esse princípio ao combinar aulas expositivas dialogadas, seminários, estudos de caso, visitas técnicas e o uso de simulações, configurando um ambiente formativo dinâmico, contextualizado e sensível às transformações sociais.

Dessa forma, o curso de Psicologia da UFCSPA exemplifica um modelo pedagógico que integra, de forma orgânica, práticas inovadoras e tecnologias educacionais com uma formação ética, crítica e comprometida com a realidade social. Trata-se de uma proposta que responde não apenas às exigências acadêmicas e profissionais, mas também ao desafio de formar psicólogos sensíveis às múltiplas dimensões da experiência humana e preparados para atuar em uma sociedade em constante transformação.

Figura 3

Por princípio pedagógico no processo ensino-aprendizagem destaca-se a mediação pedagógica, entendendo que o *ensinar* não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua produção/construção. Parafraseando Freire (1996, p. 25), assim como *ensinar* não é apenas transferir conteúdos, *formar* não "é a ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina, aprende ao ensinar e quem aprende, ensina ao aprender". Dessa forma, destaca-se que tanto professor quanto aluno tem um papel a desempenhar que deve considerar:

- Ser sujeito ativo no processo de interação;
 - Utilizar o diálogo como meio para efetivar/concretizar uma relação de ensino dialógica;
 - Favorecer a construção do conhecimento de forma conjunta;
 - Exercer a curiosidade epistemológica e o rigor científico;
 - Introduzir práticas problematizadoras com vistas a desenvolver autonomia e capacidade de organização do conhecimento;
 - Ter compromisso, ética e respeito ao outro no processo de ensino-aprendizagem;
 - Contribuir com experiências inovadoras e/ou interdisciplinares.
-

Fonte: Disponível em: <<https://ufcspa.edu.br/documentos/graduacao/projeto-pedagogico/ppc-psicologia.pdf>>. Acesso em: 31 de maio de 2025.

A inovação pedagógica no curso de Psicologia expressa um compromisso com práticas educacionais que transcendem a mera transmissão de conteúdos, priorizando a construção de aprendizagens significativas, críticas e transformadoras. Essa concepção formativa fundamenta-se nos referenciais teóricos de Paulo Freire e Lev Vygotsky, que enfatizam a centralidade do estudante no processo educativo, bem como a importância da mediação social, do diálogo e da prática como elementos indissociáveis do conhecimento (Freire, 2013; Vygotsky, 2001).

Segundo Freire (2013), a educação deve ser um ato dialógico e emancipador, no qual os sujeitos são convidados a refletir criticamente sobre sua realidade. Vygotsky (2001) amplia essa perspectiva ao compreender o desenvolvimento humano como resultado da interação entre sujeito, cultura e ambiente, sendo a mediação pedagógica um fator essencial para o avanço da aprendizagem. Com base nesses fundamentos, os cursos de Psicologia têm investido em propostas curriculares que favorecem a articulação entre teoria e prática, proporcionando aos estudantes experiências acadêmicas mais conectadas às demandas reais da sociedade.

Nesse sentido, Filatro e Cavalcanti (2018) oferecem importante contribuição ao introduzirem o conceito de metodologias inov-ativas, que aliam práticas ativas de aprendizagem ao uso intencional das tecnologias digitais. Para as autoras, inovar não se resume à adoção de recursos tecnológicos, mas implica construir experiências formativas centradas na autoria discente, na colaboração e no desenvolvimento da autonomia intelectual. Essa perspectiva converge com a crítica de Imbernón (2000, 2023) à rigidez dos modelos pedagógicos tradicionais, frequentemente incapazes de dialogar com a complexidade do mundo contemporâneo. O autor defende a formação docente permanente como condição essencial para a transformação do ensino superior, tornando-o mais flexível, contextualizado e coerente com os desafios atuais.

A análise dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) das universidades UFSM, UFCSPA e UFRGS evidencia a incorporação dessas diretrizes em suas

propostas acadêmicas. As três instituições demonstram compromisso com a adoção de metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), a aprendizagem colaborativa e o uso de tecnologias educacionais — práticas que, segundo Bacich e Moran (2018), promovem o engajamento, a autonomia e a construção de aprendizagens significativas. Tais estratégias não apenas dinamizam o processo de ensino-aprendizagem, como também favorecem o desenvolvimento de competências éticas, reflexivas e sociais, essenciais à atuação do psicólogo no século XXI.

Outro aspecto de destaque nas propostas analisadas é a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, combinada ao incentivo à interdisciplinaridade. Projetos comunitários, estágios supervisionados desde os primeiros períodos e o uso de recursos digitais — como simuladores, plataformas gamificadas e ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) — são amplamente utilizados para promover vivências formativas mais contextualizadas. Essas práticas concretizam o que Mota e Rosa (2018) denominam “ensino experiencial ativo”, em que o estudante assume papel de coautor do próprio processo formativo.

Adicionalmente, os dados do ENADE de 2018 apontam uma correlação entre a implementação de práticas pedagógicas inovadoras e o desempenho acadêmico dos estudantes. Instituições que adotam currículos flexíveis e metodologias centradas no estudante tendem a apresentar melhores resultados, reforçando a relevância de uma educação alinhada às transformações sociais, culturais e tecnológicas.

Dessa forma, considerando os referenciais teóricos e os dados empíricos disponíveis, é possível afirmar que a inovação pedagógica no ensino da Psicologia não representa apenas uma tendência, mas uma exigência formativa. As instituições que incorporam metodologias ativas e tecnologias educacionais de maneira crítica e intencional demonstram maior capacidade de formar profissionais éticos, sensíveis às demandas sociais e aptos a atuar de forma transformadora em contextos diversos.

4.6.1 Análise dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs)

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) destaca-se por seu compromisso com uma formação integral e crítica, priorizando a articulação entre teoria e prática desde as etapas iniciais do curso de Psicologia. A ênfase nos estágios supervisionados e nas vivências profissionais proporciona uma aprendizagem experiencial, colaborativa e situada, contribuindo para a formação de sujeitos atuantes na transformação da realidade. Essa abordagem dialoga com a perspectiva de Bacich e Moran (2018), segundo a qual o protagonismo discente se intensifica quando a prática profissional é integrada de forma intencional ao percurso formativo.

Outro aspecto notável da UFSM é o incentivo à pesquisa e à extensão universitária, que promove o envolvimento dos estudantes em projetos voltados às demandas das comunidades. Essas iniciativas reafirmam o papel social da universidade pública e fortalecem uma formação fundamentada na interdisciplinaridade, no compromisso ético e na responsabilidade coletiva.

Na Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), observa-se a aplicação consistente de metodologias ativas no ensino da Psicologia. A instituição adota estratégias como simulações digitais, atividades problematizadoras e práticas mediadas por tecnologias educacionais, incluindo plataformas adaptativas, ambientes de realidade virtual e simuladores clínicos. Essas ações buscam criar contextos de aprendizagem dinâmicos, interativos e alinhados às exigências contemporâneas da prática profissional.

Essa proposta pedagógica está em consonância com os princípios freireanos de uma educação emancipadora, centrada na problematização da realidade e na formação crítica dos sujeitos (Freire, 2013). Ao integrar os saberes técnico-científicos com dimensões éticas e humanistas, a UFCSPA evidencia um compromisso com a formação de psicólogos capazes de intervir de forma reflexiva, crítica e socialmente engajada.

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), por sua vez, estrutura seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) com base na valorização da

interdisciplinaridade e da reflexão crítica como pilares formativos. O currículo promove o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e estimula a construção coletiva do saber por meio de debates acadêmicos, projetos interdisciplinares e iniciativas socioeducativas.

Além disso, a UFRGS enfatiza o desenvolvimento de competências socioemocionais, essenciais para uma atuação ética e sensível na Psicologia. Conforme destacam Filatro e Cavalcanti (2018), a combinação entre metodologias ativas e o uso estratégico de tecnologias digitais — denominadas pelas autoras como metodologias inov-ativas — favorece aprendizagens mais significativas, baseadas na autonomia discente e na construção de vínculos colaborativos entre estudantes e docentes.

A atuação dessas instituições revela uma tendência consolidada de superação dos modelos tradicionais de ensino, conforme argumenta Imbernón (2000), dando lugar a práticas formativas mais integradoras, participativas e contextualizadas, sintonizadas com as transformações sociais, culturais e tecnológicas do século XXI. Nesse sentido, como assinalam Mota e Rosa (2018), as metodologias ativas representam uma inflexão pedagógica que recoloca o estudante no centro do processo de aprendizagem, estimulando-o a pensar, agir e transformar a realidade.

Assim, as práticas adotadas por UFSM, UFCSPA e UFRGS evidenciam um compromisso efetivo com uma formação em Psicologia que transcende a mera transmissão de conteúdos teóricos. Trata-se de um projeto formativo voltado ao desenvolvimento de profissionais éticos, críticos e sensíveis às complexidades humanas e às demandas sociais emergentes.

4.6.2 Tecnologias Educacionais e Inovação no Ensino de Psicologia

O uso de tecnologias digitais na formação em Psicologia vai muito além da resposta emergencial ao ensino remoto implementado durante a pandemia. As Instituições de Ensino Superior analisadas têm incorporado, de forma intencional e estruturada, recursos tecnológicos que potencializam o desenvolvimento de

competências profissionais, éticas e críticas. A presença dessas ferramentas nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), avaliados nos ciclos do ENADE de 2018 e 2022, evidencia uma tendência consolidada de inovação metodológica, em sintonia com as transformações contemporâneas no âmbito da educação superior.

Tabela 8: Tecnologias digitais destacadas nos PPCs dos cursos de Psicologia (Ciclos ENADE 2018 e 2022)

Tecnologia Digital	Descrição	Ciclo ENADE	Instituições Observadas
Realidade Virtual e Aumentada	Simulações imersivas de contextos clínicos e institucionais	2022	UFCSPA, UFRGS
Inteligência Artificial aplicada à pesquisa	Apoio à análise de dados, estudos de caso e personalização do ensino	2022	UFCSPA
Gamificação e Jogos Educacionais	Uso de dinâmicas lúdicas para aprendizagem de conteúdos psicológicos	2018/2022	UFSM, UFRGS
Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs)	Plataformas interativas para acompanhamento de atividades, fóruns, supervisão e feedbacks	2018/2022	UFCSPA, UFRGS, UFSM
Plataformas adaptativas	Sistemas que ajustam os conteúdos conforme o desempenho e perfil do estudante	2022	UFCSPA

Fonte: Dados dos PPCs das instituições analisadas (UFSM, UFRGS, UFCSPA); elaborado pela autora (2025).

Esses recursos tecnológicos, quando empregados com intencionalidade pedagógica, viabilizam um ensino mais personalizado, inclusivo e sensível às necessidades de uma comunidade discente diversa. Conforme argumentam Filatro e Cavalcanti (2018), a integração entre tecnologias digitais e metodologias ativas — o que denominam “metodologias inov-ativas” — amplia as possibilidades formativas, promovendo aprendizagens críticas, colaborativas e contextualizadas.

Essa concepção também está alinhada às reflexões de Imbernón (2000), que defende a necessidade de uma profunda reconfiguração das práticas pedagógicas diante das exigências de uma sociedade em constante transformação. Para o autor, inovar vai além da inserção de tecnologias: implica repensar o papel docente, valorizar a autoria discente e criar ambientes de aprendizagem que estimulem autonomia, criatividade e compromisso social.

A análise dos PPCs demonstra que a inovação no ensino da Psicologia não se limita à adoção de novas ferramentas, mas configura um movimento pedagógico que articula, de forma intencional, tecnologia, participação ativa dos estudantes, interdisciplinaridade e sensibilidade ética às realidades sociais. Como afirmam Bacich e Moran (2018), é por meio da vivência de metodologias centradas no estudante que se potencializa o desenvolvimento de competências complexas, indispensáveis à atuação profissional em Psicologia.

Assim, a inovação pedagógica se consolida não apenas como uma escolha metodológica, mas como um compromisso ético-político com a formação de profissionais críticos e socialmente engajados. A construção de um ensino superior mais dinâmico, flexível e emancipador é, como destacam Mota e Rosa (2018), uma condição essencial para enfrentar os desafios do século XXI com sensibilidade, ética e responsabilidade.

4.7 A Inovação Pedagógica na Formação em Psicologia: Interdisciplinaridade, Tecnologias e Transformação Curricular

A inovação pedagógica na formação em Psicologia configura-se como um compromisso contínuo com práticas educativas que transcendem a mera transmissão de conteúdos, promovendo uma aprendizagem significativa, crítica e socialmente transformadora. Fundamentadas nos referenciais teóricos de Paulo Freire e Lev Vygotsky, essas abordagens reforçam a centralidade do estudante no processo formativo, a articulação entre teoria e prática, bem como a valorização das interações sociais como elemento central na construção do conhecimento (Freire, 2013; Vygotsky, 2001).

Autores como Bacich e Moran (2018) enfatizam que metodologias ativas, ao posicionarem o estudante como protagonista da aprendizagem, favorecem o desenvolvimento da autonomia intelectual e da reflexão crítica. Por sua vez, Filatro e Cavalcanti (2018), ao proporem o conceito de “metodologias inov-ativas”, destacam a relevância da integração entre tecnologias digitais e práticas pedagógicas intencionais, promovendo experiências formativas contextualizadas, colaborativas e alinhadas às demandas da contemporaneidade.

Entre os pilares desse modelo educacional inovador, destaca-se a interdisciplinaridade, concebida como uma estratégia essencial para formar psicólogos capazes de atuar em equipes multiprofissionais e em contextos diversos. Imbernón (2000) reforça que a educação voltada para o futuro exige abordagens integradas, que estimulem o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e fomentem a resolução de problemas reais por meio de múltiplas perspectivas.

Nesse contexto, as universidades analisadas estruturam disciplinas e projetos interdisciplinares que articulam a Psicologia a outras áreas do saber, conforme apresentado na tabela a seguir:

Tabela 6: Articulações interdisciplinares nos PPCs analisados

Integrações Interdisciplinares	Objetivo
Psicologia e Medicina	Atuação conjunta no atendimento em saúde mental, promovendo cuidado integral.
Psicologia e Educação	Elaboração de práticas psicopedagógicas e apoio a processos educativos inclusivos.
Psicologia e Tecnologia	Estudo dos impactos das tecnologias digitais na saúde mental e no comportamento humano.
Psicologia e Ciências Sociais	Compreensão de fenômenos psicológicos em contextos culturais e sociais diversos.

Fonte: Dados sistematizados a partir da análise dos PPCs da UFSM, UFCSPA e UFRGS (2024)

Essa integração curricular favorece uma formação mais ampla, crítica e contextualizada, ampliando as possibilidades de atuação do psicólogo em diferentes contextos, como clínicas, instituições educacionais, organizações, políticas públicas e iniciativas comunitárias. A adoção de metodologias ativas e colaborativas, mediadas por tecnologias digitais, deixa de ser uma tendência emergente para firmar-se como uma necessidade frente às exigências da educação contemporânea.

A análise dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) da UFSM, UFCSPA e UFRGS demonstra que a adoção de práticas interdisciplinares, aliadas ao protagonismo estudantil, constitui um pilar essencial na formação de profissionais éticos, reflexivos e comprometidos com a inovação. Para organizar e interpretar os dados coletados, foram estabelecidas cinco categorias analíticas:

Tabela 7: Categorização PPC's 2018

Categoria	Descrição	Exemplos Específicos
Análise dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC)	A análise dos PPCs das universidades UFSM, UFCSPA e UFRGS avaliadas pelo ENADE 2018 revela abordagens distintas.	UFSM, UFCSPA e UFRGS com ênfase nos PPCs analisados.
Identificação de Práticas Inovadoras	Identificação de práticas inovadoras como metodologias ativas, simulações digitais, interdisciplinaridade, e aprendizagem colaborativa.	UFSM, UFCSPA e UFRGS com ênfase nos PPCs analisados.
Classificação e Categorização	Classificação das características de cada instituição: UFSM (prática local), UFCSPA (centralidade no aluno e tecnologia), UFRGS (interdisciplinaridade e compromisso social).	UFSM: foco prático; UFCSPA: uso de tecnologias; UFRGS: formação pluralista e crítica.
Sistematização dos Resultados	Síntese de abordagens e objetivos compartilhados, como a formação de psicólogos preparados para os desafios contemporâneos.	Identificação de elementos comuns nos PPCs, como autonomia do aluno e protagonismo na aprendizagem.
Discussão e Conclusão	Conclusão sobre a inovação pedagógica e o compromisso com demandas sociais, éticas e tecnológicas no ensino de Psicologia.	Movimento de transformação curricular, preparando psicólogos para o século XXI.

Fonte: Elaborada pela Autora (2024)

Em consonância com as contribuições de Mota e Rosa (2018), o uso de metodologias ativas favorece uma aprendizagem mais significativa e engajada, permitindo ao estudante articular teoria e prática, além de desenvolver competências socioemocionais essenciais para sua atuação profissional no campo da Psicologia.

Nesse sentido, os dados evidenciam que a inovação pedagógica nos cursos analisados transcende a simples incorporação de tecnologias ou técnicas de ensino. Trata-se de um compromisso ético e político com a transformação social e com a construção de uma educação superior crítica, inclusiva e emancipadora, conforme argumentam Filatro e Cavalcanti (2018) e Imbernón (2000). Para que esse compromisso se efetive, é imprescindível o fortalecimento institucional de políticas de valorização docente, o investimento contínuo em formação pedagógica e infraestrutura, bem como o estímulo a uma cultura acadêmica aberta à experimentação e ao diálogo interdisciplinar.

4.7.1 Destaques das Estratégias Inovadoras

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) evidencia, em seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC), um sólido compromisso com a articulação entre teoria e prática, promovida por meio de estágios supervisionados que abrangem diferentes contextos profissionais. Essa proposta fortalece a autonomia discente e favorece a consolidação do conhecimento por meio de vivências concretas e experiências socialmente significativas. Como defendem Bacich e Moran (2018), práticas pedagógicas ancoradas em experiências reais tendem a ampliar o engajamento dos estudantes e sua capacidade de atuação crítica na sociedade.

Na Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), o protagonismo estudantil é impulsionado por um currículo inovador, que combina metodologias ativas, mediação dialógica inspirada na pedagogia de Paulo Freire e o uso intensivo de tecnologias digitais. A instituição adota estratégias como simulações clínicas, plataformas adaptativas e recursos audiovisuais interativos, promovendo uma aprendizagem imersiva, crítica e colaborativa. A flexibilização curricular, conforme previsto na legislação, permite que até 25% da carga horária seja ofertada por meio do Ensino a Distância (EaD), ampliando o acesso ao conhecimento e a personalização dos percursos formativos (Filatro & Cavalcanti, 2018).

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), por sua vez, destaca-se por uma proposta pedagógica que valoriza a interdisciplinaridade e a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Seu currículo é orientado por princípios éticos e sociais, com ênfase na formação de psicólogos comprometidos com os direitos humanos, a diversidade e a sustentabilidade. A universidade estimula o debate crítico e incentiva a participação dos estudantes em projetos interdisciplinares e ações de impacto social, preparando-os para atuar em diferentes contextos profissionais (Imbernón, 2000).

A análise dos PPCs dessas instituições demonstra que a inovação pedagógica é compreendida como um processo contínuo e intencional, voltado não apenas ao aperfeiçoamento técnico da formação, mas à construção de um projeto educativo mais humanizado, ético e socialmente engajado. Como argumentam Mota e Rosa (2018), o uso de metodologias ativas permite a superação de modelos tradicionais e promove o desenvolvimento de competências como autonomia, empatia, criticidade e responsabilidade social.

Nesse sentido, Filatro e Cavalcanti (2018) defendem que inovar no ensino superior requer posicionar o estudante como sujeito ativo da própria aprendizagem, integrando tecnologias digitais de forma crítica e alinhada às práticas pedagógicas. A abordagem proposta pelas autoras, denominada metodologias inov-ativas, promove experiências educacionais que respeitam a diversidade de saberes, incentivam o diálogo e estimulam a construção colaborativa do conhecimento.

Complementarmente, Imbernón (2016) ressalta que a inovação educacional deve preparar os estudantes para se tornarem agentes de transformação social, aptos a enfrentar os desafios de um mundo em constante mudança. Para isso, torna-se essencial investir na formação continuada dos docentes e na criação de ambientes de aprendizagem flexíveis, críticos e contextualizados.

Dessa forma, os Projetos Pedagógicos de Curso analisados reafirmam o papel estratégico da universidade na consolidação de uma formação em Psicologia que seja crítica, interdisciplinar e sensível às complexidades do século XXI. A intencionalidade pedagógica, aliada ao uso ético das tecnologias e ao compromisso

com a transformação social, consolida uma prática educativa inovadora voltada à formação de profissionais éticos, reflexivos e socialmente comprometidos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E DESDOBRAMENTOS PARA O ENSINO SUPERIOR

A presente pesquisa, fundamentada nos referenciais teóricos de Paulo Freire (2013), Lev Vygotsky (2001) e nas proposições de Filatro e Cavalcanti (2018) sobre metodologias inov-ativas, evidenciou que a articulação entre metodologias ativas e tecnologias digitais constitui uma estratégia potente para promover uma educação crítica, reflexiva e centrada no estudante. No contexto da formação em Psicologia, essa integração adquire especial relevância, pois favorece o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e socioemocionais essenciais à atuação profissional em uma sociedade complexa, diversa e em constante transformação.

Os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) das universidades analisadas — UFSM, UFCSPA e UFRGS — demonstram esforços concretos na incorporação de práticas inovadoras em suas matrizes curriculares. Identificaram-se metodologias como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), o uso de ambientes virtuais de aprendizagem, atividades interdisciplinares e o incentivo à pesquisa e à extensão como componentes estruturantes do processo formativo. Tais iniciativas dialogam com os princípios das metodologias ativas descritos por Bacich e Moran (2018), que defendem a centralidade do estudante e a promoção de uma aprendizagem significativa como fundamentos para uma educação transformadora.

Contudo, também foram identificadas lacunas relevantes nos documentos analisados. Os PPCs raramente abordam:

- Avaliações sistemáticas sobre a eficácia das metodologias ativas adotadas;
- Indicadores concretos de aprendizagem resultantes dessas práticas;
- A escuta ativa dos discentes sobre os percursos formativos;
- E, com frequência, carecem de detalhamento sobre o uso ético e inclusivo das tecnologias.

Essas ausências indicam que, apesar dos avanços conceituais e estruturais, ainda há desafios importantes na consolidação de uma cultura pedagógica verdadeiramente inovadora, crítica e contextualizada.

Entre as principais limitações desta pesquisa, destaca-se a dificuldade de acesso público aos documentos institucionais de algumas universidades privadas, o que limitou o alcance da análise comparativa. Além disso, por tratar-se de uma investigação documental, não foram incluídas as vozes de docentes e discentes diretamente envolvidos na implementação curricular — elemento que teria enriquecido a análise com uma perspectiva mais dialógica e experiencial. Também se observou a ausência de dados sistematizados sobre os impactos efetivos das metodologias ativas no desempenho acadêmico e na inserção profissional dos egressos.

Diante desse cenário, emergem questões que podem nortear futuras investigações:

- Como os estudantes vivenciam e percebem as metodologias ativas no curso de Psicologia?
- Quais são os efeitos concretos dessas práticas na formação ética, crítica e profissional dos discentes?
- De que forma os docentes vêm sendo preparados para atuar em contextos de inovação pedagógica?
- Quais indicadores podem ser construídos para avaliar, de forma contínua e participativa, a qualidade das práticas metodológicas inovadoras?

É necessário reconhecer, como argumenta Imbernón (2000; 2016), que a inovação educacional não se resume à incorporação de recursos digitais ou novas técnicas de ensino. Trata-se, sobretudo, de uma transformação cultural e institucional, baseada na valorização da experimentação, da escuta ativa, da coautoria e da aceitação do erro como parte do processo de aprendizagem. Essa mudança exige políticas institucionais articuladas, investimento na formação docente continuada e um compromisso ético-político com a construção de práticas pedagógicas emancipatórias.

Assim, a consolidação de uma educação inovadora no campo da Psicologia depende de uma revisão crítica das concepções pedagógicas que sustentam o currículo. É imperativo superar abordagens tecnicistas e criar espaços formativos dialógicos, sensíveis à diversidade e atentos às contradições sociais. Nesse

processo, as metodologias inov-ativas devem ser compreendidas como estratégias que integram intencionalidade pedagógica, mediação crítica e uso consciente da tecnologia para viabilizar experiências de aprendizagem verdadeiramente significativas.

A formação de psicólogos no século XXI demanda, portanto, a promoção de uma cultura institucional que valorize a interdisciplinaridade, a ética, a responsabilidade social e a capacidade de intervenção transformadora. Esse é o grande desafio posto às Instituições de Ensino Superior: formar sujeitos críticos, engajados socialmente e comprometidos com a construção de uma sociedade mais democrática, justa e humanizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANSFORD, J. D.; BROWN, A. L.; COCKING, R. R. **Como as pessoas aprendem: cérebro, mente, experiência e escola**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 597: aprova o Parecer Técnico nº 346/2018, que dispõe sobre as recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Psicologia**. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/219922554/dou-secao-1-30-11-2018-pg-199>. Acesso em: 31 maio 2025.

BACICH, L., & MORAN, J. (2018). **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In L. Bacich & J. Moran (Orgs.), **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática** (pp. 1–25). São Paulo: Penso Editora Ltda.

CARBONELL, J. **A aventura de inovar: a mudança na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson, 2002.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2006.

CHRISTENSEN, C. M.; EYRING, H. J. **A universidade inovadora: mudando o DNA do ensino superior de fora para dentro**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2013.

DEBALD, B. **Metodologias ativas no ensino superior**. São Paulo: Penso Grupo A, 2020.

ERIKSON, E. **As oito idades do homem**. In: **Infância e sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971. p. 227-253.

FILATRO, A., & CAVALCANTI, C. C. (2018). **Metodologias Ativas**. In A. Filatro & C. C. Cavalcanti, **Metodologias inov-ativas: na educação presencial, a distância e corporativa** (pp. 10–65). São Paulo: Saraiva Educação.

FILATRO, A.; CAVALCANTI, C. C. **Metodologias inov-ativas: para uma educação presencial, híbrida e online**. 1. ed. São Paulo: Penso, 2022.

FONTANA, F. Técnicas de pesquisa. In: MAZUCATO, T. (org.). **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Penápolis, SP: FUNEPE, 2018. p. 66.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GARCIA, W. P.; PAN, M. A. G. S. **Vivência acadêmica, formação universitária, desenvolvimento humano: contribuições de Vygotsky ao ensino superior**. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná; Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392023-248475>. Acesso em: 31 maio 2025.

GOMES, L. M. L. S. **Psicologia, assistência estudantil e ensino superior**. 2020. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Alagoas, Alagoas, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9515594. Acesso em: 31 maio 2025.

HYPOLITO, Á. M.; GRISCHKE, P. E. **Trabalho imaterial e trabalho docente**. Educação, Santa Maria, v. 38, n. 3, p. 507-522, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/198464448998>. Acesso em: 31 maio 2025.

IMBERNON, F. **Para a inovação educacional no ensino do futuro**. Porto Alegre: Penso, 2016.

IMBERNÓN, F. (2000). **A formação permanente do professor**. In F. Imbernón (Org.), **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza** (pp. 48–56). São Paulo: Cortez.

LE MOS, F. C. S. **Educação a distância na sociedade de controle**. Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 664-678, 2009.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MALDONADO, L. **Formação docente: do debate da inovação às mudanças paradigmáticas no contexto dos paradigmas educacionais vigentes**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9727521. Acesso em: 31 maio 2025.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, A. M. **Estado do conhecimento**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2014.

MOTA, A. R., & ROSA, C. T. W. da. (2018). **Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas.** *Revista Espaço Pedagógico*, 25(2), 261–276.

<https://doi.org/10.5335/rep.v25i2.8161>

PENTEADO, R. Z.; COSTA, B. C. G. **Trabalho docente com videoaulas em EAD: dificuldades de professores e desafios para a formação e a profissão docente.**

Educação em Revista, Belo Horizonte, n. 37, p. 1-12, 2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/0102-4698236284>. Acesso em: 31 maio 2025.

SARDI, R. G.; CARVALHO, P. R. de. **Docência na educação à distância: processos de subjetivação.**

Londrina: Universidade Estadual de Londrina.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392022230431>. Acesso em: 31 maio 2025.

SCHNEIDER, K. L.; STUMM, E. H.; ROCHA, R. Z. da; LEVANDOWSKI, D. C.

Práticas inovadoras no ensino da psicologia do desenvolvimento. Porto Alegre:

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/2175-35392023-242419>. Acesso em: 31 maio 2025.

UFCSPA. Pró-Reitoria de Graduação. **Regulamento do Programa de Iniciação à Docência (PID).** Disponível em: <https://bit.ly/3iVRL53>. Acesso em: 31 maio 2025.

VIGOTSKI, L. S. **Manuscrito de 1929.** *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 21, n.

71, p. 21-44, 2000. Disponível em: [https://doi.org/10.1590/S0101-](https://doi.org/10.1590/S0101-73302000000200002)

[73302000000200002](https://doi.org/10.1590/S0101-73302000000200002). Acesso em: 31 maio 2025.

VIGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo:

Martins Fontes, 2001. (Trabalho original publicado em 1934).